

2007 SET
OUT NOV
DEZ

Culturgest

Grupo Caixa Geral de Depósitos

2007 SET OUT NOV DEZ

Entre um espectáculo com artistas que conhecem ou outro com artistas desconhecidos, as pessoas tendem a escolher o que já conhecem. O que se pode compreender. Quem vá, por exemplo, em média, duas vezes por mês ver espectáculos ou concertos, tende a escolher aqueles que, espera, maior prazer lhe poderão dar. Tende a escolher aqueles que, pelo conhecimento pessoal que tenha (porque já viu e gostou de um espectáculo daquela coreógrafa, ou daquele encenador, ou daquele cantor), ou por recomendação de pessoa de confiança, lhe dão garantias de que vai passar por uma boa experiência.

Esta atitude tem um inconveniente. O de assim algumas pessoas perderem espectáculos maravilhosos, como foram, por exemplo, no passado trimestre aqui na Culturgest, os casos da peça de teatro *Gatz*, pelos Elevator Repair Service, ou do concerto de José Miguel Wisnik, que não esgotaram a lotação apesar da sua qualidade excepcional (sobre *Gatz*, escreveu a crítica do jornal *Público* ser “genial” e o crítico do jornal *Expresso* falou em “experiência inesquecível”).

A programação da Culturgest apresenta sempre uma boa percentagem de espectáculos e de exposições de artistas, intérpretes, obras, que a maior parte das pessoas não conhece. Tomem-se como exemplos os que neste programa vos propomos. Se a companhia Les Ballets C. de la B. já veio várias vezes a Lisboa, e a Culturgest, com produções que ficaram na memória de muita gente, já poucos conhecerão, por exemplo, o coreógrafo e bailarino japonês Hiroaki Umeda; se o Teatro Praga e o seu *Shall We Dance* têm um público que conhece quer a companhia, quer projectos anteriores similares, *Estudo sobre Medeia*, uma série de três espectáculos (que podem ser vistos como uma tríade ou apenas alguma das suas partes) encenados pelo italiano Antonio Latella, causará interrogações a muitos (apesar de no ano passado se ter aqui visto uma magnífica encenação sua da peça *Besta de Estilo* de Pasolini); se Bernardo Sassetti ou Jan Garbarek são músicos de jazz muito famosos, quase ninguém terá ouvido falar no Ensemble Ibn Arabi ou no extraordinário Vinicio Capossela; se uma exposição de arquitectura relativa

aos museus do século XXI será facilmente apelativa para muita gente, poucos saberão o que é o Altlas Group ou Jean-Luc Moulène e terão dúvidas em vir visitar essas exposições.

O convite que permanentemente fazemos ao público, isto é, a si, é que confie nas nossas escolhas e não se limite ao que já conhece ou ao que os seus amigos lhe recomendam. Procuramos estimular a sua curiosidade, convidamos à exploração do desconhecido, ao fascínio do novo, à experimentação. Ainda que essa aventura exija, por vezes, um esforço maior do que ficamos onde estamos.

Não queremos dizer que tudo o que apresentamos agrade necessariamente a todas as pessoas. Nenhuma obra de arte é admirada por toda a gente, nem mesmo as que ao longo dos séculos têm sido apreciadas por milhões. Mas é verdade que o que escolhemos para lhe oferecer o fazemos com grande convicção de que vale a pena ser visto e discutido.

Uma outra resistência muito comum é a que predomina em relação à música erudita do nosso tempo, à chamada música contemporânea. As razões são várias. Mas uma delas é que as pessoas associam a música contemporânea à desarmonia, a sonoridades estranhas, não melódicas, incomodativas, que utilizam uma linguagem agreste, muito distante da música que todos os dias, em todos os lugares, ouvimos.

No entanto, são muito diversas as músicas que actualmente se criam, de tal forma que não é possível falar-se num único género de música contemporânea, ao contrário do que se verificou noutras épocas da história. Neste final do ano, para além de três óperas de compositores

portugueses, apresentamos vários concertos com obras escritas por compositores vivos. Desafiamo-lo a vir pelo menos a um desses concertos ou óperas. Talvez mude a sua opinião, talvez faça uma descoberta que lhe vai abrir novos caminhos na música. Pelo menos, é essa a nossa convicção.

O primeiro espectáculo deste quadrimestre é uma fabulosa coreografia aquática que será apresentada no complexo de piscinas do Jamor. É um espectáculo raríssimo. Fez-se há 20 anos, muito poucas pessoas o viram, mas o filme sobre ele correu mundo e ficou na história da dança. É agora refeito. Mais uma vez muito poucas pessoas o podem ver, dadas as exigências a que é necessário responder para que exista. Por exemplo: a única piscina em Lisboa que encontramos capaz de o receber é a do Jamor e mesmo assim só por um curtíssimo período em que está fechada ao público. *Waterproof* é um espectáculo de uma beleza encantatória, hipnótica, uma “odisseia subaquática fascinante” como se lhe referiu o crítico de *Le Monde*. Uma experiência inesquecível. Não perca. Mas não perca mesmo...

Outubro é o mês do doclisboa, do grande festival de cinema documental que faz vir à Culturgest muitos milhares de pessoas. Estamos certos que assim será, mais uma vez, este ano. O festival volta a crescer e a qualidade da programação está garantida pela excelente equipa da Apordoc, nossos amigos, nossos parceiros. Para nós é uma alegria assistir à invasão dos nossos espaços por quem quer ver bom cinema. Venha. Só assim se justifica o trabalho imenso da Apordoc e nosso nesta complexa organização.

A crítica de teatro: como gostava que fosse e como é

Por Kalina Stefanova

SALA 2 18h00

Entrada gratuita. Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes da sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo: 2 senhas por pessoa.

Seguindo a estrutura de uma história pessoal, recontando uma busca que por todo o mundo se faz de um ideal de crítica, esta conversa irá, ao mesmo tempo, investigar as diferentes realidades da crítica. Com uma abordagem claramente pessoal e com sinceridade, pretendo inspirá-lo, instigá-lo e estimulá-lo a perseguir o seu próprio sonho sobre o que a crítica devia ser, e torná-lo realidade. Por outras palavras (e num outro nível de comunicação): esta conversa procurará despertar a nossa propensão inata para o idealismo, bem como a sua necessidade – este raro traço humano romântico de

que o nosso mundo tão prático está cada vez mais terrivelmente necessitado.

KALINA STEFANOVA. PH.D.

Professora Associada da National Academy of Theatre and Film de Sofia (Bulgária). Crítica e investigadora, foi vice-presidente da Associação Internacional de Críticos de Teatro e é responsável pelos simpósios da Associação. Os seus livros sobre teatro, nas áreas da dramaturgia e políticas culturais, estão editados em quinze países.

Kalina Stefanova apresenta-se a convite do crítico Tiago Bartolomeu Costa no âmbito do 4.º aniversário do blogue *O Melhor Anjo*. O seu ensaio *Pode a crítica ser pós-dramática?* Está publicado no n.º1 da *OBSCENA – revista de artes performativas*.

That night follows day, de Tim Etchells. Fotografia de Delphine Cotere



Following the structure of a personal story, recounting a world-wide search for criticism's ideal, this talk will at the same time delve into the different realities of criticism. With its outright personal approach and sincerity, it will aim to inspire, instigate and urge you to go after your own dream of what criticism should be like and make it a reality-come-true. In other words (and on another level of communication): this talk will aim at awakening our innate propensity for and necessity of idealism – this rare romantic human streak that our so practical world is more and more in dire need of.

KALINA STEFANOVA. PH.D.



Waterproof

De Daniel Larrieu / Companhia Astrakan

PISCINA DO JAMOR,
ESTÁDIO NACIONAL 22h00

Duração: c. 1h00 · M/6
€20 · Jovens até aos 30 anos: €5

Conceito Daniel Larrieu

Estreia piscina Jean-Bouin, Angers, a 25 de Março de 1986 **Reposição** piscina Jean-Bouin, Angers, a 21 de Junho de 2006

Versão 2006: Coreografia Daniel Larrieu
Intérpretes Jérôme Andrieu, Dominique Brunet, Alain Buffard, Didier Chauvin, Mié Coquempot, Agnès Coutard, Claude Frémy, Christophe Ives, Bertrand Lombard, Michel Reilhac **Assistente** Fanny de Chaillé **Luzes** Françoise Michel **Partitura sonora** Jean-Jacques Palix, Eve Couturier

Direcção e realização vídeo Sophie Laly

Direcção técnica Christophe Poux

Realização vídeo 86 Jean-Louis Letacon

Assistido por Luc Riolon

Filmagem subaquática Henri Alliet

Montagem Catherine Rees et Luc Riolon

Produção Astrakan **Co-produção e**

residência CNDC/Centre national de danse

contemporaine Angers em parceria com o festival Paris Quartier d'Été, a Cidade de Angers, l'Espace 1789 e a Cidade de Saint-Ouen, o Conseil Général de Seine St Denis. Com apoio da ADAMI, que administra os direitos dos artistas-intérpretes (actores, cantores, músicos, maestros, bailarinos...) e consagra uma parte dos direitos recebidos ao apoio à criação, à difusão e à formação.

Reposição de uma das peças emblemáticas da Dança Contemporânea Francesa dos anos 80, que correu mundo na versão filmada e que a Culturgest apresenta ao vivo pela primeira vez em Portugal.

“Em 1985, Anne Frémy convida vários artistas a deslocarem as suas ferramentas e processos de criação para dentro de água e alguns bailarinos encontram-se na piscina de Vincennes para momentos subaquáticos.

Em 1986 a companhia Astrakan é recebida em residência em Angers, em torno

de um projecto que marcará uma época, e trabalha durante três meses na piscina Jean-Bouin na criação de *Waterproof*. Período singular da dança contemporânea francesa, que se apropria dos lugares públicos e os transforma em lugares de representação.

A propósito dos 20 anos desta produção e por proposta de Pascale Henrot, directora do festival Paris Quartier d'Été, decidi recriar esta peça. Contactei os intérpretes da versão original e convidei outros bailarinos a participarem no projecto.

Trabalhar intensamente em meio aquático leva a experimentar campos pouco habituais e à descoberta de uma outra utilização dos sentidos, de um outro movimento. Retomar esta criação – singular no meu percurso – é um regresso a essas e à imensidão de outras experiências conduzidas pela dança contemporânea; é recordar as apostas deste movimento.

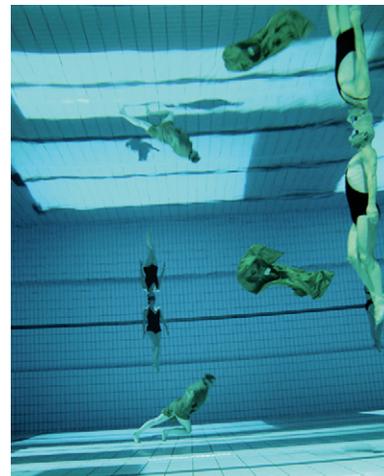
Waterproof é uma peça de sonoridades guerreiras, de luta, de combate, aqui com o elemento líquido, uma maneira de respirar, de sorver o ar, de conduzir o movimento. Poucos viram esta produção, muitos conhecem o filme. Regresso ao presente, 20 anos mais tarde.”

DANIEL LARRIEU

French contemporary dance from the 1980s, already a film and now presented live by Culturgest for the first time in Portugal.

In 1985, Anne Frémy invited artists to Vincennes to dance underwater. In 1986, the Astrakan company worked for three months in the Jean-Bouin pool in Angers to create Waterproof.

© Christophe Poux



20 years on, Pascale Henrot, director of the Paris Quartier d'Été festival, decided to recreate the performance. Working in water leads to unusual forms of movement. Larrieu sees this recreation as a return to those and other experiences created by contemporary dance.

Waterproof has the ring of combat in a watery environment. Many know the film; few have seen the production. Now they can.

Nota: A Culturgest providencia transporte gratuito num autocarro com 50 lugares para a Piscina do Jamor (saída da Culturgest às 20h45), com regresso após o espectáculo, aos espectadores que se inscreverem no acto da compra dos bilhetes. Aos espectadores que se desloquem em transporte próprio será fornecido um mapa da sua localização. (Os bilhetes podem igualmente ser adquiridos na Piscina do Jamor, meia hora antes do espectáculo.)

Festival Expresso Oriente Música de Este a Oeste

Pela **ORCHESTRUTOPICA**

CONCERTOS INTEGRADOS NO CICLO
'OS FILHOS DE ABRAÃO'

Grande Auditório €10 (Jovens até aos 30 anos: €5) **Palco do Grande Auditório e Foyer da Galeria** €5 (Preço único) · M/12

Sáb 22 Setembro · 21h30

Grande Auditório · Duração: 1h15

OrchestrUtopica Maestro Tapio Tuomela
Barítono Armando Possante

Ahmed Essyad *Mouq'Addimah* (1969)
Arnold Schoenberg *Ode a Napoleão* (1942)
Ivan Moody *Trisagion* (2007) * Eurico Carrapatoso *La rue du chat qui pêche* (2000)
Luís Tinoco *Invenção Sobre Paisagem* (2001)
Saed Haddad *L'Éthique de la Lumière* (2004) *

Qua 26 Setembro · 21h30

Palco do Grande Auditório · Duração: 1h10

OrchestrUtopica Solistas
Piano Filipe Raposo (participação especial)

Ahmed Essyad *La mémoire de l'eau* (1982),
piano Ana Seara *Três telas de Barcelona*
(2007), quinteto misto Filipe Raposo *Urban*

Roots (2007), piano e electrónica Iyad Mohammad *Matemorphosis* (2000), clarinete e piano * Jamilya Jazylbekova *Le refus de l'enfermement I* (2001), quarteto de cordas * Saed Haddad *Le contredésir* (2004), clarinete, trompa, violoncelo * Sara Claro *Nova obra* (2007) *

Ter 2 Outubro · 21h30

Foyer da Galeria · Duração: 1h00

OrchestrUtopica Solistas
Voz Ety Ben-Zaken (participação especial)

G.I. Gurdjieff 1. *Chant from a Holly Book*;
2. *Bayaty*; 3. *Prayer*; 4. *Duduku*; 5. *Interlude I*;
6. *Interlude II*; 7. *Assyrian Women Mourners*
(arranjos para violoncelo e piano de Anja Lechner e Vassilis Tsbropoulos) *
Eitan Steinberg *Stabat Mater – A Human Prayer* (2004), voz, quarteto de cordas e electrónica *

* Primeira audição em Portugal

Primeira audição absoluta



Ramos da mesma árvore

A edição de 2007 do Festival Expresso Oriente segue o desafio do tema de uma parte da programação da Culturgest para este ano: Os Filhos de Abraão. De uma mesma árvore (Abraão), três ramos (judeus, cristãos, muçulmanos) geraram três culturas. Para além de uma querela sobre o problema narrativo – em que o que está em causa é saber que narrativa fundadora está, afinal, mal contada –, as oposições estendem-se a muitos outros planos. Mas a hostilidade e a intolerância que marca a evolução histórica dos três ramos desta árvore no plano religioso e político terá um equivalente no plano da criação artística e cultural? E no caso da música?

O Festival Expresso Oriente de 2007 visa abrir uma janela curiosa e interessada em ouvir o que cada um dos três ramos produziu em termos de criação musical.

Alguns dos pontos altos desta edição centram-se na audição de *Ode a Napoleão*, de Schoenberg, a primeira audição de *Trisagion*, de Ivan Moody (uma encomenda da OU), a música de Saed Haddad. Um momento muito especial será a estreia nacional de *Stabat Mater – A Human Prayer*, da israelita Eitan Steinberg, sobre uma das mais longas e devastadoras oposições: o conflito israelo-palestiniano.

Repetindo a experiência de anos anteriores, também nesta edição três compositores portugueses da mais recente geração foram convidados a apresentar a sua música: Ana Seara, Filipe Raposo e Sara Claro. Novas vozes, novíssimos caminhos que a OrchestrUtopica se orgulha de dar a ouvir, cumprindo o seu papel de divulgação e promoção da música portuguesa de hoje.

The theme of 2007's festival is The Children of Abraham. All three Abrahamic religions have been in constant conflict – they have not evolved in parallel, and often their history has been quite different. Their divergences exist on many planes. Jews, Moslems and Christians seem to have the same father, but they have many differences – but do these have an artistic equivalent? And what about music?

The festival will look at musical creation in all three traditions, with works by Schoenberg, Ivan Moody, Saed Haddad.

Shall We Dance IV

Um espectáculo do Teatro Praga

PEQUENO AUDITÓRIO

21h30 (dias 25 a 29) 17h00 (dia 30)

Duração: 2h00 · M/12

€12 · Jovens até aos 30 anos: €5

Geografias e Tratados

Sofia Ferrão e Nuno Carinhas

Hunting Scene

Cláudia Gaiolas e Daniel Worm
d'Assumpção

Off The White

Paula Diogo e Alexander Kelly

Espectáculo parcialmente falado em
inglês, sem legendas

Desenho de luz Daniel Worm d'Assumpção

Produção Pedro Pires

Uma co-produção Teatro Praga
e Culturgest

Shall We Dance é um ciclo feito em pequenas doses. Um motor para a exploração de complicitades. Uma operação a duas mãos para descobrir outras leituras e aceitar novos compromissos. Um elemento do Teatro Praga convida um “Estrangeiro” para colaborar consigo. E estes, juntos, convidam o público.

Dando seguimento ao ciclo iniciado em 2003, programámos em parceria com a Culturgest um *Shall We Dance* que pretende levar mais longe as condições arriscadas que a proposta deixa antever. Três elementos do Teatro Praga voltam a convidar três criadores para partilhar não apenas uma dança simples e descomprometida mas um território que se antevê povoado de escolhas difíceis, onde universos geracionais, linguísticos, intelectuais, culturais, políticos (e por isso



artísticos) procuram os passos possíveis (e não os acertados) para três coreografias teatrais.

É como procurar no rádio uma qualquer música e de repente encontrar uma música qualquer. De que se gosta. Abana-se a cabeça, quase dançando, e antes de se dar por isso a música acaba.

Acreditamos que estes momentos são fundamentais para nós, porque nos baralham e nos apontam possibilidades. Sempre tivemos presente uma ideia de migração que atravessa, define e estrutura os percursos de quase todos nós.

... E há músicas que simplesmente nos podemos recusar a dançar.

TEATRO PRAGA

Shall We Dance is a series served in small portions, exploring complicity. A member of Teatro Praga invites a “foreigner” to work with him/her, and together they invite the audience.

Continuing a series begun in 2003, Shall We Dance has a heightened element of risk. Now, three members of the company again invite three artists to share both dance and a territory replete with hard choices, in which linguistic, intellectual, cultural, political and artistic universes seek a way forward for three theatre choreographies. It's rather like looking for a tune on the radio and finding another one that you like. You are nodding to the beat and the song is over before you realize it. And some of the songs you can refuse to dance to.

Comunidade de Leitores

Por Helena Vasconcelos

SALA 2 18h30

Inscrições até 24 de Setembro (limite 30 pessoas) na bilheteira da Culturgest, pelo telefone 21 790 51 55, pelo fax 21 790 51 54 ou pelo e-mail bilheteira.culturgest@cgd.pt

Pecados sem Conta

O que é “pecar”, hoje em dia, na nossa afluyente sociedade ocidental? Como evoluiu a noção de “pecado”? Como encaramos os “pecados” numa altura em que se faz continuamente a apolo-gia do prazer, se premeia a ganância, se enaltece a competitividade e se admira a arrogância?

Sabemos que a noção de pecado tem existido num contexto religioso, no âmbito dos dogmas da Igreja Católica, por exemplo, onde a lista dos pecados tem variado de acordo com os tempos. Aqueles que conhecemos como os sete pecados capitais, a gula, a luxúria, a preguiça, (principalmente interiores, “prejudiciais” para o pecador) a avareza, a ira, a soberba e a inveja (com conse-quências exteriores) foram enumerados

pelo Papa Gregório, o Grande, no século VI, por S. Tomás de Aquino no século XIII e por Dante em *A Divina Comédia* no século XIV, mas já antes deles, Evagrius de Pontus, no século IV, referira pecados como a melancolia e o egoísmo, atitudes bem humanas mas nada convenientes nesses tempos em que a entreajuda era essencial para a sobrevivência.

Para nós, filhos e filhas dilectos (as) do Iluminismo e da crença na Razão, a Filosofia e o Pensamento sobrepuseram-se à crença, a Ética substituiu os dogmas religiosos. Com mais autonomia e mais responsabilidades, como separamos o Bem do Mal, como transpomos, para o nosso dia a dia, a prática da confissão e da expiação?

É na Literatura que podemos encontrar (algumas) respostas e, evidentemente, enunciar mais dúvidas. Os livros escolhidos para esta Comunidade serão um veículo para uma discussão acesa sobre todos estes conceitos à luz de hábitos e culturas muito diversos.

Dos hilariantes “pecadilhos” de Vic e

Robin na farsa contemporânea de Lodge à megalomania de Sir Jack Pitman no livro de Julian Barnes, da exclusão social e moral no clássico americano do século XIX de Hawthorne (quem peca mais, Hester Prynne ou a comunidade que a julga tão severamente?) até ao adultério de Lady Chatterley (de novo, será ela a maior culpada?), passando pelos horrores do colonialismo brutal e da guerra civil, respectivamente nas obras de Conrad e de Ondaatje, a questão do “pecado”, coloca-se com igual pertinência.

“Não há outro pecado além da estupidez”

OSCAR WILDE

In the West today, what does it mean to “sin”? How did the idea evolve. Do we recognize “sin” now we are so dedicated to pleasure, when greed is rewarded and arrogance admired?

Sin in the religious context means a breach of moral laws, and thus the Catholic Church’s view of sinful acts has changed over time. The Seven Deadly Sins were once seen as important references. Selfishness was once also deemed a sin, when people needed each other’s help to survive.

*In this Age of Reason, ethics have replaced religious dogma. But how do we atone, and separate good from evil? We will look at these questions through literature: e.g. Lodge’s *Robyn and Vic*, Sir Jack Pitman, *Lady Chatterley*, and the works of Conrad and Ondaatje.*

Nota. Aconselha-se, a quem tem acesso à Internet, a procurar os livros indicados – quando estes não forem encontrados em livrarias e/ou Bibliotecas – nos sites das editoras.



Quinta 27 Setembro

Um Almoço Nunca é de Graça, David Lodge, Ed. Gradiva

Quinta 11 Outubro

A Letra Escarlate, Nathaniel Hawthorne, Ed. Europa-América

Quarta 31 Outubro

O Fantasma de Anil, Michael Ondaatje, Ed. Dom Quixote

Quinta 15 Novembro

Inglaterra, Inglaterra, Julian Barnes, Ed. Asa

Quinta 29 Novembro

O Coração das Trevas, Joseph Conrad, Ed. Estampa (ou Ed. Europa-América)

Quinta 13 Dezembro

O Amante de Lady Chatterley, D.H. Lawrence, Ed. Europa-América

Bernardo Sasseti Trio

10 Anos

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h30 · M/6

€15 · Jovens até aos 30 anos: €5

Piano Bernardo Sasseti **Bateria** Alexandre Frazão **Contrabaixo** Carlos Barretto

O Bernardo Sasseti Trio é, salvo erro, a formação mais estável do jazz português em actividade. Neste concerto, comemora o seu décimo aniversário.

Bernardo Sasseti, Carlos Barretto e Alexandre Frazão têm cada um deles múltiplos projectos separados e são certamente dos mais talentosos músicos de jazz do nosso país. Começaram a tocar juntos em agrupamentos diversos com outros músicos, muito antes de formarem o trio. Aprenderam a três o que Sasseti descreve como “uma consciência colectiva do tempo e do espaço”. O que

mostram saber quanto ao lugar que ocupam na cena do jazz, foi construído de raiz ao longo dos anos e não adaptado de outras experiências.

Diz-se, por vezes, que a improvisação é telepática – os músicos interagem uns com os outros como se entre as suas mentes houvesse uma comunicação invisível, o que causa sempre alguma estranheza a quem não é músico ou, mesmo quando se é músico, se não tem o hábito da improvisação em conjunto. A verdade é que neste trio o entendimento é tão forte que cada um consegue prever os caminhos que os outros vão seguir e assim preparar-se para a justa resposta imediata.

Sasseti já teve a ocasião de manifestar a sua admiração pela irrequietude e pela espontaneidade de Carlos Barretto, “sempre à procura do possível e também



do improvável” e pela incapacidade de ser vulgar ou banal de Alexandre Frazão. O profundo conhecimento que cada um tem dos outros dois parceiros, do modo como funcionam, e da sua qualidade musical, da sua personalidade, não poderia resultar num jazz estéril e inerte, sem direito à surpresa. Aliás, já não se trata apenas de uma questão de “mecânicas” – Barretto, por exemplo, está sempre à procura que a música atinja proporções “astrológicas”. E não é que conseguem mesmo?

RUI EDUARDO PAES

Probably today’s most stable Portuguese jazz combo, having been together 10 years. Bernardo Sasseti, Carlos Barretto and Alexandre Frazão all have individual projects too, and are amongst Portugal’s most talented jazz musicians. They have

created a “collective awareness of time and space” according to Sasseti, which can be seen in the space they occupy on the jazz scene.

Some say improvisation is telepathic, while others find that hard to believe. This trio has such understanding that each can predict where the others will go and can prepare the right response. Sasseti sees Barretto as “always seeking the improbable”, and Frazão as incapable of blandness. The result is anything but sterile.

Evolução e Criacionismo

Uma relação impossível

PEQUENO AUDITÓRIO 18h30

Entrada gratuita. Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo: 2 senhas por pessoa.

Desde que Charles Darwin publicou *A Origem das Espécies* e *a Descendência do Homem*, evolucionistas e criacionistas já se enfrentaram em muitas batalhas. A mais mediática foi em 1925, o Julgamento de Scopes, onde estava em causa o direito de ensinar a teoria da evolução. Desde então, o Darwinismo foi profunda e detalhadamente explicado, graças ao conhecimento que entretanto se acumulou em Genética de populações, Genética molecular, Ecologia, Filogenia, Paleontologia, Sociobiologia e Etologia. Também o criacionismo se foi modificando, multiplicando-se em diversos movimentos, alguns muito divergentes entre si. O de maior visibilidade e impacto mediático actual é chamado “Criacionismo Científico”. Os movimentos de Criacionismo Científico tomaram grande fôlego e

têm empreendido na última década campanhas políticas nos Estados Unidos no sentido de modificar os programas escolares, ora para suprimir o ensino da evolução ora para incorporar as teorias criacionistas nas aulas de ciências. Este conflito inicialmente vivido nos EUA é agora iminente na Europa. A influência criacionista no ensino e na divulgação da ciência já não é apenas de movimentos de inspiração cristã vindos dos EUA, mas também de inspiração islâmica, ou seja, movimentam-se agora mais dinheiro e pessoas. Bento XVI também tem uma posição mais conservadora do que o seu predecessor João Paulo II relativamente à evolução e ao grau de ingerência que a religião deve ter no domínio do saber académico. Há consequências previsíveis para o futuro da ciência e da humanidade e implicações sociais e morais para cada um dos cenários que pode resultar da batalha que agora se trava. Esta série de palestras baseia-se no livro com o mesmo título da autoria dos palestrantes e que trata o passado histórico deste conflito e



o modo como a história se repete, discute as razões pelas quais a evolução tem sido tão mal-interpretada e tão combatida por certos sectores da sociedade e explica a evolução de modo resumido e simples, dando exemplos de evolução observada de facto e esclarecendo alguns mal-entendidos comuns.

Since Darwin published his two seminal works, evolutionists and creationists have been at war. Darwinism has since been explained thanks to discoveries in genetics, palaeontology and ethology. Creationism has also changed. “Scientific creationism” is currently campaigning in the US to do away with the teaching of evolution and include creationism in science classes. The same pressure also comes from Islam, and the new Pope is also more conservative than the old as regards religion in education. These talks are based on a book dealing with the conflict’s history and the reasons why evolution has been so misinterpreted. It shows examples of observed evolution and clarifies common misconceptions.

Segunda 8 História das relações entre criacionismo e evolucionismo por Teresa Avelar (Universidade Lusófona)

Terça 9 Muitos criacionismos e a efervescência actual do Criacionismo Científico por Gonçalo Jesus e Augusta Gaspar (Universidade Lusófona)

Quarta 10 Alguns Erros do Criacionismo Científico Explicados e Corrigidos por Frederico Almada (Universidade Lusófona) e Octávio Mateus (Museu da Lourinhã)

Quinta 11 O que nos ensinaram duas décadas de evolução experimental em *Drosophyla*? por Margarida Matos (Universidade de Lisboa)

Sexta 12 Uma história evolutiva da Ética humana por Augusta Gaspar (Universidade Lusófona)

Pessoa, (re)criador e inspirador de ficções

Com Teresa Rita Lopes,
José Blanco e Rui Vieira Nery

SALA 2 18h30

Entrada gratuita. Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes da sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo: 2 senhas por pessoa.

Pessoa escreveu que queria ser “um criador de mitos”. Eu diria que foi sobretudo um recriador: não só dos heróis lusitanos, a que deu dimensão mítica e de que a *Mensagem* é o mais vasto repositório, mas também de mitos universais, como Fausto e Salomé, fonte de inspiração de tantos criadores em tão diversas linguagens.

Tomando um pouco de recuo para contemplar o universo pessoano, reparamos que ele foi, mais abrangentemente falando, um permanente criador de ficções. As personagens pelas quais se foi multiplicando, ao longo da vida, heterónimos ou simples “personalidades literárias”, compõem uma vasta ficção a que apetece chamar não apenas um “drama em gente” mas um romance-drama. Só as ficções resistem à “lei da

morte”. Para desta se ir libertando, Pessoa até, às vezes, se pôs a contracenar com as suas ficções, tornando-se, para conseguir essa complicitade, ficção de si próprio.

As ficções pessoanas têm, por seu lado, inspirado largamente outras ficções, não só no campo da literatura mas também noutros diversos domínios como o cinema, o teatro, as artes plásticas, a música, até o bailado.

TERESA RITA LOPES

Teresa Rita Lopes (TRL) tem-se consagrado, desde a juventude, a reconstituir e a fixar as ficções pessoanas conservadas na mítica “arca” (em folhas soltas, quase todas, baralhadas pelas mãos dos visitantes, editores e inventariadores) recriando, por vezes, encadeamentos dramáticos apenas implícitos: assim a ficção *O Privilégio dos Caminhos* de que Pedro Amaral partiu para a sua “Salomé”. TRL tem também forjado as suas próprias ficções – em poesia, teatro e narrativas várias.

Fernando Pessoa



José Blanco, licenciado em Direito, jubillou-se da Fundação Calouste Gulbenkian em 2004, após quarenta e três anos de serviço, trinta dos quais como membro do Conselho de Administração. É Honorary Fellow do King’s College de Londres e Doutor *honoris causa* pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Vem realizando trabalhos de investigação e divulgação da obra do poeta Fernando Pessoa, tanto em Portugal como no estrangeiro, tendo iniciado em 1983 a sua carreira pessoana com a obra *Fernando Pessoa: Esboço de uma Bibliografia*, publicada pela Imprensa Nacional.

Rui Vieira Nery nasceu em Lisboa em 1957. É licenciado em História pela Faculdade de Letras de Lisboa (1980) e Doutoramento em Musicologia pela Universidade do Texas em Austin (1990). É actualmente Professor Associado do Departamento de Artes da Universidade de Évora e Director-Adjunto do Serviço

de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo ocupado entre 1995 e 1997 o cargo de Secretário de Estado da Cultura do XIII Governo Constitucional.

Fernando Pessoa said he wanted to be a “creator of myths”, but maybe he was a re-creator of Portuguese heroes and universal myths like Faust and Salomé, which have inspired so many creators.

Stepping back somewhat from the world he created, in a wider sense he was clearly a constant creator of fictions. The characters he created throughout his life constitute a huge fiction which might be termed not just a “drama in people” but rather a drama-novel. Only fiction escapes death, but to free himself of its grip Pessoa sometimes played opposite his fictions, and in so doing created a fiction of himself.

He has also inspired other fiction in literature, film, theatre, the plastic arts, music and dance.

Som e verbo dois rostos, dois olhares

ESPECTÁCULO INTEGRADO NO CICLO
'OS FILHOS DE ABRAÃO'

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h10 · M/12

€12 · Jovens até aos 30 anos: €5

1ª Parte

Pierre Boulez *Le Marteau sans Maître*
(1955 – a partir de René Char)

Meio-soprano Angelica Cathariou
Ensemble Grupo de Música Contemporânea
de Lisboa Direção Pedro Amaral

2ª Parte

Pedro Amaral *O Sonho* (Ópera de Câmara,
2007 – a partir de Fernando Pessoa)

Orquestra Metropolitana de Lisboa
Elenco a anunciar Encenação Fernanda
Lapa Desenho de Luz Horácio Fernandes
Direção Pedro Amaral

Neste espectáculo serão apresentados, lado a lado, dois olhares musicais sobre duas obras poéticas: *Le Marteau sans Maître*, de Pierre Boulez, a partir de poesia de René Char, e *O Sonho*, de Pedro Amaral, sobre fragmentos dramáticos de Fernando Pessoa.

Le Marteau sans Maître constitui uma obra emblemática, não apenas no catálogo do grande compositor francês, mas da própria história do pensamento musical contemporâneo, rosto simbólico da vanguarda no pós Segunda Grande Guerra. Esta obra-prima será interpretada pela meio-soprano Angélica Cathariou – magnífica voz emergente no panorama internacional –, acompanhada pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa sob a direção de Pedro Amaral.

Na segunda parte, com elenco a anunciar, Pedro Amaral dirige ainda a Orquestra Metropolitana de Lisboa na estreia da sua ópera *O Sonho*, a partir dos fragmentos que Fernando Pessoa escreveu para um drama a partir do mito de Salomé. Nesta obra que o poeta nunca chegou a concluir, o mito cristão – que estabelece a ponte com o ciclo Os Filhos de Abraão – é, na realidade, adaptado de modo praticamente autobiográfico, com a personagem central, Salomé, desdobrando-se num fenómeno de quase heteronímia, e sonhando personagens que

Pierre Boulez



Pedro Amaral



René Char



Fernando Pessoa

sonham outras, modificando o sentido da vida através do sonho.

Como Pessoa e o infortunado João Baptista, também Salomé nos aparece aqui como uma *cabeça separada do corpo*, incapaz de viver senão em sonho, sem tocar a realidade tangível senão através da palavra como verbalização da ideia. Mas Pessoa vai mais longe, e faz de Salomé a própria expressão de um ideal: o da absoluta beleza feminina que, ao incarnar fisicamente, deflecte o sentido do tempo e da história.

Pedro Amaral oferece-nos uma leitura inédita dos fragmentos deixados por Pessoa, e compõe um corpo dramático de uma musicalidade luxuriante e profundamente original, actualizando o sentido propriamente simbolista do drama pessoano.

This show presents two musical views of two works of poetry: Pierre Boulez's Le Marteau sans Maître is based on poetry by René Char, and O Sonho by Pedro Amaral is based on fragments of Fernando Pessoa's dramas.

Le Marteau sans Maître is a landmark in post-war contemporary music. It will be performed by mezzo-soprano Angélica Cathariou accompanied by the Lisbon Contemporary Music Group conducted by Pedro Amaral.

In the second part, Amaral conducts the Lisbon Metropolitan Orchestra performing his opera O Sonho based on the Salomé myth, creating a link with the "Children of Abraham" series.

Amaral has created an unusual reading of unfinished fragments left by Pessoa, with deeply original and symbolic music.

IMPORT EXPORT

Les Ballets C. de la B. / Koen Augustijnen

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h30 · M/12

€20 · Jovens até aos 30 anos: €5

Conceito e direcção Koen Augustijnen
Dançado e criado por Lazara Rosell Albear, Koen Augustijnen, Marie Bauer, Juan Benitez, Gaël Santisteva, Milan Szytura
Contralto masculino Steve Dugardin
Músicos Kirke String Quartet: Eva Vermeeren (violino), Saartje De Muynck (violino), Evelien Vandeweerdt (viola), Herlinde Verheyden (violoncelo)
Musica a partir de composições de Charpentier, Clérambault, Hahn, Couperin e Lambert
Compositor, adaptação musical Bart Vandeweghe
Compositor de música electrónica Sam Serruys
Dramaturgia Guy Cools
Aconselhamento coreográfico e de movimento Ted Stoffer
Aconselhamento musical para a música barroca Steve Dugardin
Cenografia Jean Bernard Koeman
Desenho de luz Carlo Bourguignon
Figurinos Lies Van Assche
Luminotecnia Kurt Lefevre
Som Sam Serruys
Direcção de cena Wim Van de Cappelle
Construção de cenários Koen Mortier, Koen Raes, Stéphane Mandeville, Wim

Van de Cappelle **Direcção de produção e digressões** Fien Ysebie **Fotografia** Chris Van der Burght **Produção** Les Ballets C. de la B. **Co-produção** Théâtre de la Ville (Paris), Hebbel am Ufer (Berlim), Brighton Festival, Tramway (Glasgow), Place des Arts (Montréal), Théâtre Les Tanneurs (Bruxelas), Grand Théâtre de Luxembourg, TorinoDanza **Com apoio de** City of Ghent, Province East Flanders, Flemish Authorities
A companhia Les Ballets C. de la B. é embaixadora cultural da UNESCO-IHE

Koen Augustijnen, hoje um dos coreógrafos principais de Les Ballets C. de la B. e um nome destacado nos circuitos europeus e internacionais de dança contemporânea, passou várias vezes por Lisboa, nos anos 90, como intérprete de trabalhos de Alain Platel e de Francisco Camacho, e como participante do SKITE – 94, e criou uma forte relação com esta cidade. É com prazer que apresentamos a sua última criação.

“Seis bailarinos/acrobatas juntam-se em cena ao contralto masculino Steve Dugardin e aos quatro músicos do Kirke

String Quartet. Homens e mulheres. Para além do tema teatral, esta criação aprofunda uma pesquisa da morfologia que nasce da combinação de diferentes estilos de dança, performance, teatro, acrobacia, música e arte contemporânea.

O tema principal é a impotência, em diferentes níveis. A impotência em relação a um mundo que tem dificuldade em deixar-se moldar positivamente e a impotência quando não somos capazes de contribuir para mudar isso. Como lidamos com este sentimento? Como o expressamos?

Mas também o ambiente íntimo. Impotência face àqueles de quem nos sentimos próximos e que deixamos partir. Impotência face a um amor perdido. Impotência face ao sentimento de rejeição. Na civilização ocidental, a perda de controlo numa situação causa frustração e sentimentos de impotência e raramente é sentida como condição necessária para resolver uma situação. A impaciência contrasta com uma abordagem tranquila e reflectida. Quando reflectimos sobre a impotência, descobrimos também o poder. Num processo de ensaio encontramos muitas vezes estes pólos opostos. Fonte de inspiração ou fonte de impotência?”

KOEN AUGUSTIJNEN

Six dancers/acrobats join altus Steve Dugardin and the four 'live' musicians of the Kirke string quartet on stage. Men and women. Besides the thematic and theatrical data, this creation is a further research on a morphology which comes to existence through the combination of different dance styles, performances, theatre, acrobatics, music and visual art.

© Chris Van der Burght



The main theme is powerlessness, on different levels. Powerlessness in relation to a world, which has difficulties to allow itself to get moulded in a positive sense; the feeling of powerlessness when not being able to change or contribute anything to it. How do you cope with this feeling? How to express this feeling?

But also in the intimate environment. Powerlessness in regard of letting go close ones. Powerlessness in regard to a lost love. Powerlessness in regard of being rejected. In the western civilization, loosing control of a situation can cause frustration and powerlessness and rarely will it be felt as a necessary condition to improve a situation. Impatience stands in contrast to a quiet, meditative approach. When you look at powerlessness, you will also encounter power. In a rehearsal process you often meet these opposite poles. A source of inspiration or powerlessness?

KOEN AUGUSTIJNEN

doclisboa 2007

5º Festival Internacional de Cinema Documental

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL · COMPETIÇÃO NACIONAL – PARA ONDE VAI O DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS? INVESTIGAÇÕES · RETROSPECTIVAS · SESSÕES ESPECIAIS · MASTERCLASSES WORKSHOPS · ANTESTREIAS · ENCONTROS E DEBATES · VIDEOTECA LOUNGE · LISBON DOCS: FÓRUM DE FINANCIAMENTO E CO-PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS

Das 11h00 às 23h00

Grande Auditório €2,5

Pequeno Auditório €2 (preços únicos)

Filmes legendados em português

O doclisboa é uma co-produção entre a Apordoc e a Culturgest com o apoio do Ministério da Cultura/ICA e da Câmara Municipal de Lisboa.

Organização Apordoc – Associação pelo Documentário

Programa a anunciar oportunamente

O doclisboa é o único festival de cinema em Portugal dedicado ao documentário. Em 2006, na sua quarta edição, o doclisboa apostou na capitalização do renovado interesse dos espectadores portugueses pelo documentário e conseguiu trazer às salas da Culturgest um público muito numeroso e entusiasta.

O documentário foi “assunto” e criou-se uma nova consciência da sua enorme riqueza, diversidade e potencialidades. O objectivo do festival é permitir um pensamento mais aprofundado sobre temas contemporâneos e de actualidade provocando a reflexão e o debate de ideias. O doclisboa aposta também na descoberta de novos territórios, na grande diversidade, e na vitalidade do cinema do real.

O doclisboa 2007 trará novamente a Lisboa, em primeira-mão, o melhor da produção contemporânea nacional e internacional de documentário: onze dias de projecções em regime intensivo, com mais filmes, mais secções, mais convidados e mais actividades complementares.

A programação competitiva do Festival inclui uma Competição Internacional e uma Competição Nacional (ambas



para primeiras obras e longas e curtas metragens) e também as Investigações, secção dedicada a documentários sobre questões de actualidade. Já as secções de debate e de reflexão desta quinta edição serão preenchidas com um foco sobre o documentário nórdico contemporâneo e por um programa sobre os diários filmados, tema essencial ao longo da história do cinema e que tem ganho nos últimos anos uma nova pertinência. Estas secções serão complementadas por uma mostra retrospectiva de um autor, por *masterclasses* com documentaristas importantes, oficinas de cinema e ainda diversas sessões para escolas, para além de debates e encontros sobre os filmes exibidos e as temáticas abordadas.

Em Outubro, o doclisboa será outra vez o ponto de encontro do público com os realizadores e profissionais (produ-

tores, distribuidores, programadores, jornalistas...) nacionais e estrangeiros. Um fórum aberto de reflexão e discussão sobre o estado do mundo e a situação do documentário contemporâneo.

doclisboa 2007 will once again bring to Lisbon the cream of national and international contemporary documentary-making: ten days of intense projections featuring more films, sections and parallel activities.

Mais informação: www.doclisboa.org
email: doclisboa@doclisboa.org

apordoc
Associação pelo Documentário

MIC
Ministério da Cultura

ICAM
Instituto de Cinema e Audiovisual

l
lisboa

ec
www.egac.pt

MEDIA

SONY

Le Désert

CONCERTO INTEGRADO NO CICLO
'OS FILHOS DE ABRAÃO'

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h30 · M/6

€15 · Jovens até aos 30 anos: €5

Tenor Mário João Alves **Narrador** Diogo Dória **Percussão** Elizabeth Davis **Direção musical** Nader Abbassi
Orquestra Sinfónica Portuguesa
Co-produção Culturgest, Teatro Nacional de São Carlos

Arthur Honegger

Pacific 231

Toru Takemitsu

Gitimalya para marimba e orquestra (1974)

Félicien-César David

Le Désert para narrador, tenor, coro e orquestra

Le Désert, do compositor francês Félicien-César David (1810-1876), que fecha este concerto, justifica a sua inclusão no ciclo

Os Filhos de Abraão. É uma obra para narrador, tenor, coro e orquestra, que descreve o caminho de uma caravana no deserto, onde também ocorre uma tempestade, se ouvem canções glorificando Alá, ou o chamamento à oração pelos *muezzin*. A obra teve um êxito enorme aquando da sua estreia, em 8 de Setembro de 1844, e foi apresentada no São Carlos em 1848. Instalou um novo género de música orientalizante, diversa das *turqueries* muito em moda no século XVIII, que influenciou compositores como Bizet, Delibes, Saint-Saëns e Messiaen, entre outros. Berlioz admirava a orquestração da obra.

Pacific 231, composta em 1923, é uma das obras de Arthur Honegger (1892-1955) mais frequentemente incluídas nos programas de concerto. Honegger era conhecido pelo enorme entusiasmo que nutria por locomotivas tendo chegado a afirmar «Adoro locomotivas desde



sempre. Para mim são criaturas vivas e adoro-as tanto quanto outros adoram mulheres ou cavalos». Com *Pacific 231* Honegger recria os sons de uma locomotiva a vapor. O próprio título, *Pacific*, corresponde a um tipo dessas locomotivas, com a descrição francesa da disposição dos eixos: 2-3-1.

De Toru Takemitsu (1930-1996), compositor e escritor japonês, é interpretada a obra *Gitimalya para marimba e orquestra*. Inspirada em poemas de Edgar Allan Poe, Sam Francis e Paul Klee, Takemitsu compôs *Gitimalya* em 1974.

Pacific 231, composed in 1923 by Arthur Honegger (1892-1955) is a popular concert choice. Honegger was a train enthusiast, and the work recreates the sounds of a steam train – the name refers to a type of engine and its axle arrangement.

Gitimalya for marimba and orchestra is by Toru Takemitsu (1930-1996), inspired

by poems of Edgar Allan Poe, Sam Francis and Paul Klee, and composed in 1974.

Le Désert, by Félicien-César David (1810-1876), closes this concert. A work for narrator, tenor, choir and orchestra, it describes a desert caravan journey and was hugely successful when first performed in 1844. It established a new musical form influencing Bizet, Delibes and others, and admired by Berlioz.

sexyMF

De Ana Borralho & João Galante

INTEGRADO
NO FESTIVAL TEMPS D'IMAGES

SALA 1 · das 19h00 às 21h00

Entrada livre · M/16

Conceito, direcção artística Ana Borralho e João Galante **Performers** 12 participantes do *workshop* sexyMF

Criação da caracterização Jorge Bragada

Caracterização Jorge Bragada, Helena

Batista, Alda Salavisa **Som, Design**

gráfico e Fotografia para instalação

interactiva O Rato e o Macaco **Instalação**

interactiva D. Edição de imagem para

instalação interactiva Japp **Personagens**

instalação interactiva Ana Borralho, João

Galante e Miguel Moreira **Registo e Edição**

Vídeo Helena S. Inverno

Produção casaBranca / Ana Borralho

Co-produção casaBranca, Dupla Cena /

Temps d'images e Culturgest

Projecto financiado por Instituto das

Artes / Ministério da Cultura

Agradecimentos Diane Torr, Fernandes

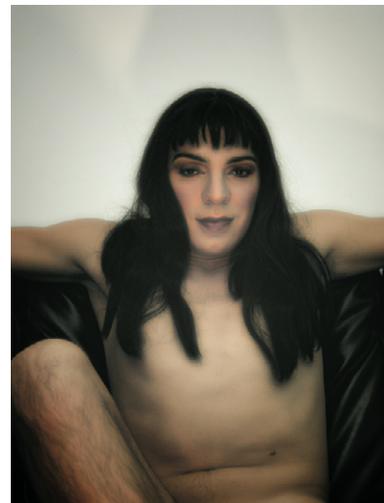
Dias, Fernando Ribeiro, Francisco Camacho, José Mário Brandão, João Oliveira, Miguel Moreira, Miguel Vale de Almeida, e a todos os participantes do *workshop* e *performers* de sexyMF

Com direcção artística de Ana Borralho e João Galante, *sexyMF* é uma *performance*/instalação, para doze ou mais *performers*, com vídeo interactivo. Este projecto parte de um conceito usado anteriormente num dos nossos trabalhos: *Mistermissmissmister*, estreado em 2002.

Baseado no imaginário erótico, *sexyMF* questiona as assimetrias que regulam as identidades sociais e as definições de masculino/feminino, criando um jogo de sexualidades possíveis, através de uma releitura dos corpos dos *performers*.

sexyMF é uma *performance*/instalação, de duas horas, onde o público pode circular pelo espaço, interagir com os vídeos

© O rato e o macaco



e/ou estabelecer relação com os *performers*. Deseja provocar em cada espectador uma emoção forte perante a confrontação e comunicação directa através de personagens com uma exposição extrema e uma ambiguidade sexual óbvia.

Como parte estrutural deste projecto pretendemos trabalhar a partir de *workshops*, oferecidos e abertos a toda a comunidade local (profissionais e amadores), onde após sete dias de pesquisa e experimentação os participantes são convidados a participar na *performance*.

ANA BORRALHO E JOÃO GALANTE

Artistic directors Ana Borralho and João Galante have created a performance/installation for twelve or more performers, with interactive video. The same concept was used in Mistermissmissmister in 2002.

Based on erotic imagery, sexyMF questions social identities and the definition of

male and female, creating an interplay of possible sexuality via the performers' bodies.

sexyMF is a two-hour show in which the public moves around, interacting with videos and performers. It provokes strong feelings through characters with clear sexual ambiguity. The project also involves workshops for professionals and amateurs, who seven days later are invited to participate in a performance.

While going to a condition / Finore

De Hiroaki Umeda / S20

ESPECTÁCULO INTEGRADO
NO FESTIVAL TEMPS D'IMAGES

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h15 · M/12

€18 · Jovens até aos 30 anos: €5

Companhia S20

Coreógrafo e Intérprete Hiroaki Umeda
Som S20 Imagens S20 Duração *While going to a condition*: 25' · *Finore*: 30'

Hiroaki Umeda é um artista pluridisciplinar: coreógrafo, bailarino, criador de som, imagem e luz. O seu trabalho é simultaneamente minimalista e radical, subtil e violento, muito ligado às suas raízes japonesas contemporâneas. Nascido em 1977, vive e trabalha em Tóquio. Estudou fotografia na Universidade de Nihon e decidiu começar a dançar quando tinha 20 anos, tendo estudado dança clássica e hip-hop. Em 2000 fundou a sua própria companhia "S20" e desde então criou as peças *Ni* (2001), *While going to a condition* (2002), *Looming* (2003) e *Finore* (2003), todas apresentadas em festivais de vanguarda: Japan Dance festival (Coreia), Yokohama Dance Collection

(Japão), Uovo e Contemporanea (Itália), FIND Festival (Canadá). Na sequência de uma residência na Chaufferie (espaço de ensaio de Philippe Decouflé) apresentou o novo trabalho *Accumulated Layout* em 2007 no Théâtre National de Chaillot, em Paris. Hoje, Hiroaki Umeda é um dos mais destacados coreógrafos da nova geração japonesa e está a atrair crescente atenção do circuito internacional.

Neste espectáculo são apresentados os solos *While going to a condition*, de 2002, e *Finore*, de 2003, com uma curta pausa entre eles.

Hiroaki Umeda is a pluridisciplinary artist: choreographer, dancer, sound, image and lighting designer. His work is both minimal and radical, subtle and violent, and very much in touch with his contemporary Japanese roots. Born in 1977, he currently lives and works in Tokyo. He studied photography at the Nihon University Japan and decided to start dancing at the age of 20 having trained in classical ballet and hip-hop. In 2000 Hiroaki Umeda founded his



own company "S20" and has made the following pieces since: *Ni* (2001), *While going to a condition* (2002), *Looming* (2003) and *Finore* (2003), which have all been presented at cutting-edge dance festivals: Japan Dance festival (Korea), Yokohama Dance Collection (Japan), Uovo e Contemporanea (Italy), FIND Festival (Canada). After a residency at the Chaufferie (Philippe Decouflé's rehearsal space), Hiroaki Umeda performed the new work *Accumulated Layout* in 2007 at the Théâtre National de Chaillot, Paris. Nowadays, Hiroaki Umeda is one of the most outstanding young Japanese choreographers receiving international attention.

While going to a condition

Considero que a minha própria presença física é apenas um dos elementos de vários fenómenos.

I consider that my own physical appearance is just one of the elements of various phenomena.

HIROAKI UMEDA

Finore

Aos meus olhos, parece-me que estou sempre densamente rodeado de fenómenos muito pequenos e triviais. Embora admita que sou eu próprio um deles, desejo tornar-me ainda mais pequeno e trivial. Acredito que, se o conseguir, um magnífico novo mundo se abrirá, onde desejo estar. Com este trabalho, *Finore*, procuro perseguir este objectivo e realizá-lo por meio da minha dança.

Through my eyes, it seems that very tiny and trivial phenomena are always tightly surrounding me. While I admit that I am also one of them, I wish to become much tinier and more trivial. By becoming more so, I believe a magnificent new world will open, and desire to be in there. By this work Finore, I wish to pursue such direction and realize it through my dancing.

HIROAKI UMEDA

www.tempsimages-portugal.com

Jan Garbarek Group

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h30 · M/6

€20 · Jovens até aos 30 anos: €5

Saxofone Jan Garbarek **Bateria** Manu Katche **Piano** Rainer Brüninghaus **Contrabaixo** Eberhard Weber

A história já foi contada muitas vezes. Jan Garbarek, com 14 anos, ouviu na rádio John Coltrane e foi uma revelação. Comprou um livro de instruções de saxofone e aprendeu as posições dos dedos antes mesmo de ter um instrumento. “Quando comprei um saxofone já estava realmente preparado para ele. Estava muito, mas muito ansioso”.

Coltrane foi uma escolha fortuita para o papel de modelo. Seguindo os passos do percurso desse gigante da música abriram-se-lhe novos caminhos. O interesse

de Coltrane por Ravi Shankar, por exemplo, levou Garbarek a conhecer a música indiana já em 1963. Com o quarteto de Coltrane o jovem norueguês aprendeu a dinâmica de uma banda, a relação entre os instrumentos. E os exemplos podiam multiplicar-se.

Nesse tempo pela Escandinávia passavam muitos músicos americanos. Garbarek ouviu e aprendeu, entre outros, com Dexter Gordon, Ben Webster, Johnny Griffin. Mas sobretudo aprendeu com o pianista George Russell que o convidou para se juntar à sua banda em 1965, quando Garbarek tinha 18 anos.

Em 1968 Manfred Eicher convidou o saxofonista a gravar para a ECM, na altura dando os seus primeiros passos. A banda reunia ainda Terje Rypdal, Arild Andersen e Jon Christiansen que, com Garbarek, foram designados como



“os quatro grandes” que iriam marcar a música improvisada norueguesa.

Desde então Garbarek tem gravado para a ECM inúmeros e variados projectos com músicos como Keith Jarrett, Ralph Towner, Anouar Brahem, Egberto Gismonti, Charlie Haden, Hilliard Ensemble, Chick Corea, Jack DeJohnette, entre muitos outros.

E definiu um som característico, inconfundível, que se revela com especial nitidez no seu Jan Garbarek Group, banda que tem tido várias formações e que nesta noite se apresenta em quarteto, com músicos que tocam juntos há mais de 15 anos.

At 14, Jan Garbarek heard John Coltrane. It was a revelation. He bought a teach-yourself-to-play-saxophone book before he even had an instrument.

Coltrane's interest in Ravi Shankar opened up Indian music and his quartet taught him about band dynamics and instrumental relationships. Other role models were Dexter Gordon, Ben Webster and Johnny Griffin, but mostly pianist George Russell, who invited 18-year-old Jan to join his band in 1965.

Since then he has recorded often for ECM with the likes of Keith Jarrett, Ralph Towner and Chick Corea.

His unmistakable sound comes over most clearly in the Jan Garbarek Group, tonight performing as a quartet, with musicians who have been together for over 15 years.

Vinicio Capossela

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h30 · M/6

€20 · Jovens até aos 30 anos: €5

Vinicio Capossela está na linha da frente de uma nova geração de cantores autores que reinventam a canção italiana.

A sua música homenageia Paolo Conte e Tom Waits. Mas a sua magia reside na forma como quebra as fronteiras de uma canção e evoca, através do uso de imagens, mundos habitados por demónios, sombras, almas perdidas, vencidos pela vida. As letras das músicas, os poemas, têm um papel crucial.

Nos seus trabalhos mais antigos a música de Capossela era influenciada pela cultura americana *underground* personificada em Jack Kerouac e Charles Bukowski e pela identidade italo-americana da obra de Martin Scorsese. Ao

longo do seu percurso as suas canções continuaram a explorar as diversas facetas da diáspora cultural italiana, desde o tango argentino de Astor Piazzolla, ao *swing* americano de Louis Prima.

Capossela editou nove álbuns em Itália. A sua última gravação *Ovunque Proteggi* (Por todo o lado protegido) teve um surpreendente sucesso, com mais de 70 000 cópias vendidas. O álbum está impregnado de referências históricas, bíblicas e mitológicas. As canções que compõem o disco foram escritas e gravadas nos lugares para onde elas levaram Capossela, desde uma caverna pré-histórica na Sardenha a uma igreja renascentista na Sicília ou a um teatro do século XIX no Veneto.

Para além de um cantor originalíssimo, Vinicio Capossela é também um extraordinário e criativo *performer* ao



vivo. O espectáculo desta noite, mágico e encantatório, baseado no referido álbum *Ovunque Proteggi*, reproduz canções do disco mergulhando-as num cenário de teatro de sombras. Depois de uma enorme digressão por Itália, em 2006, com um acolhimento entusiástico do público e da crítica, o espectáculo foi apresentado nos Estados Unidos (“há desolação em muitas canções, mas também uma cintilação, um sentido do prazer e muito romance”, escreveu-se no *New York Times*) e por toda a Europa, sempre com grande sucesso.

Vinicio Capossela heads a new generation of singer-songwriters re-inventing Italian song. He pays tribute to Paolo Conte and Tom Waits, but breaks down the boundaries of a song to create a world of demons, shadows and lost souls.

His older work was influenced by US underground culture – Jack Kerouac and Charles Bukowski – and Martin Scorsese. But he has always explored the Italian diaspora, from Astor Piazzolla’s tango to Louis Prima’s swing.

His latest CD Ovunque Proteggi has sold over 70 000 copies, and was recorded throughout Italy. He is also an extraordinary live performer. Tonight’s show is based on the latest album. The show has been a huge success in Italy, the US and throughout Europe.

Cinanima

GRANDE AUDITÓRIO 17h00

Entrada gratuita. Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes da sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo: 2 senhas por pessoa.

O Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação é o mais importante festival de cinema de animação português. Realiza-se em Espinho e tem este ano a sua 37ª edição, o que o torna um dos mais antigos festivais deste tipo de cinema do mundo.

Para além das secções não competitivas, tem duas secções competitivas principais. A Secção Internacional abrange as seguintes categorias: Curtas-metragens, Médias-metragens, Longas-metragens, Primeiro Filme ou Filme de Fim de Estudos, Séries ou filmes de animação para televisão. Na competição nacional há dois concursos: Prémio António Gaió/Prémio FNAC, para o melhor filme português em competição e Prémio

Jovem Cineasta Português, com duas categorias – filmes feitos por crianças ou jovens até aos dezoito anos e primeiras obras de realizadores com menos de trinta anos.

Para além dos prémios relativos a cada categoria, existem vários outros, como o Grande Prémio Cinanima 2007/Prémio Caixa Geral de Depósitos para o melhor filme do Festival, o Prémio Especial do Júri/Prémio Cidade de Espinho ou o Prémio José Abel.

À semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, a Culturgest tem o gosto de se associar ao Cinanima projectando uma selecção dos filmes premiados feita pela organização do Festival.

As in previous years, Culturgest presents the award-winning films from Cinanima – Espinho International Animation Film Festival.



ESPINHO PORTUGAL

TeDANCE

Technologically Expanded Dance

PEQUENO AUDITÓRIO

SALAS 3, 4, 5 E 6

Entrada gratuita, sujeita a inscrições.

Iniciativa e organização Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.

Apoio da FCT (POCI/EAT/61564/2004)

Coordenação Daniel Tércio

O projecto TeDance começou a ser pensado em 2005 por um grupo de académicos e criadores relacionados com a dança, as artes performativas, a engenharia informática e a biomecânica. A possibilidade de desafiar a investigação científica e tecnológica a partir da investigação artística, e vice-versa, organizou-se sobre quatro vectores principais: a composição coreográfica, a animação, a captura de

movimento e a realidade aumentada. Desde então tem vindo a ser construída uma “visão da expansão tecnológica da dança”. Não uma perspectiva definitiva, mas um contributo para a discussão que se trava internacionalmente e que está longe do fim. É a tecnologia apenas uma nova configuração de meios e instrumentos a que os criadores podem recorrer, ou ela corresponde já a outra maneira de pensar o palco, o corpo e, finalmente, o próprio homem?

A partir desta interrogação, a conferência Technologically Expanded Dance introduz os seguintes tópicos: trocas, sinestias e migrações entre linguagens artísticas; sistemas de captura e bibliotecas de movimentos; implicações estéticas da tecnologia; transferências das estruturas de jogo para narrativas áudio, visuais



ou cinéticas; corporalidade e novas tecnologias; realidade virtual e realidade aumentada nas artes performativas.

A conferência está organizada em dois tipos de sessões: comunicações e painéis de debate, a funcionarem preferencialmente no pequeno auditório e com entrada sujeita a inscrição durante os dias da conferência; sessões públicas a funcionarem preferencialmente nas salas 3, 4, 5 e 6 do 1.º andar, com entrada livre, nos dias 22 e 23 de Novembro, entre as 18h00 e as 20h00 e no dia 24 das 21h30 às 24h00.

<http://www.fmh.utl.pt/danca/tedance>
<http://tedance.com>
contacto: tedance@gmail.com

Launched in 2005 by academics and creators linked to the performing arts, IT engineering and biomechanics, this challenge to science via the arts, and vice versa, is based on choreography, animation, movement capture and augmented reality, adding to an ongoing international debate.

Subjects include inter-art migration, movement capture/storage systems, technology and aesthetics, and virtual and augmented reality in the performing arts.

It includes talks, plus debates requiring registration during the conference. Public sessions will be in rooms 3, 4, 5 and 6, free of charge, on 22 and 23 November from 6 to 8 p.m. and on the 24th from 9 p.m. to midnight.

Ensemble Ibn Harabi

CONCERTO INTEGRADO NO CICLO
'OS FILHOS DE ABRAÃO'

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h30 · M/6

€18 · Jovens até aos 30 anos: €5

Qanun e Direção musical Ahmed El Kheligh **Ud e Tambur** Hervé Teboul **Violino** Andalou Oussama El Kheligh **Daf e Zarb** Pièrre Rigopoulos **Canto e Bendir** Abdellah el Mansor El Kheligh

O sufismo surgiu no século IX, na Mesopotâmia, e incarna a dimensão mística do Islão.

É uma via iniciática para aceder a um conhecimento pessoal e experimental do divino, uma fusão do temporal no intemporal, do material no imaterial, do humano no divino.

É um caminho que se faz em comunidade, sob a orientação de um mestre (*sheik*) que já percorreu todas as fases da viagem interior.

As práticas sufistas utilizam rituais, individuais ou comunitários, em que a música, a poesia e a dança têm um

importante papel como expressões do desejo da alma se aproximar de Deus.

Foi a partir da *zaouia* (lugar de reunião dos sufis) Siddiqia, em Tânger, que se constituiu o Ensemble Ibn Arabi, que tomou o seu nome do de um dos maiores sufis da história, nascido em Múrcia, Espanha, em 1165.

A música que praticam tem as suas raízes na “Espanha das três culturas”, reclamando uma herança árabe andaluz que continua em Marrocos. Os seus cantos utilizam poemas de grandes figuras do sufismo – Ibn Arabi, naturalmente, mas também Rabia al-Faridh, Sidi Mohammad al-Harrak, Omar Ibn al-Faridh, ou outros cujos nomes a nós, europeus não islâmicos, pouco ou nada dizem, mas que são fundamentais na história do misticismo sufista.

O Ensemble é dirigido musicalmente por Ahmed El Kheglin. Depois de ter aprendido a música árabe andaluz no Conservatório de Tânger, El Kheglin aprendeu a tocar *qanun* (instrumento



de cordas também chamado de sal-tério ou de cítara), com professores tunisinos e iraquianos. Discípulo do último *sheik* da *zaouia* Siddiqia, estudou história das ideias em Paris e teologia na Universidade de Fez onde se consagrou ao estudo do sufismo. Para além de ser responsável e apresentador de um programa de rádio de grande notoriedade sobre músicas e cantos sufis através do mundo, escreve sobre o tema para várias revistas literárias ou universitárias, dá conferências na Europa e no Mundo Árabe, apresenta-se com o seu Ensemble em dezenas de festivais e de concertos, sobretudo na área mediterrânea.

Este é o último concerto integrado no ciclo Os Filhos de Abraão que ao longo deste ano a Culturgest foi apresentando. Também neste caso escolhemos música rara. Rara pela sua beleza, pela sua espiritualidade, mas também por estar longe dos estereótipos que muitas vezes construímos sobre as “outras” músicas, como a música árabe.

Sufism arose in 9th-century Mesopotamia, embodying Islam's mystical dimension, opening up self-knowledge, the material in the immaterial, the human in the divine.

Music, poetry and dance play an important role in bringing the soul closer to God. The Ensemble Ibn Arabi takes its name from one of history's greatest Sufis, born in Spain in 1165.

The group's poetry-based music is rooted in the “Spain of three cultures”. It is led by Ahmed El Kheglin, who studied Arabo-Andalusian music at the Tangier Conservatory, and has performed at dozens of festivals and concerts, especially around the Mediterranean.

This is the last concert in the “Children of Abraham” series, and one of rare beauty and individuality.

Studio su Medea

Estudo sobre Medeia

Encenação de Antonio Latella

GRANDE AUDITÓRIO 21h30 M/16

Dia 29 Capítulo I (21h30) · Duração: 1h05

Dia 30 Capítulos II (21h30) e III (23h00)

Duração: 50 m + 40 m

Dia 1 Capítulos I (18h30), II (21h30)

e III (23h00) · Duração: 1h05 + 50 m + 40 m

1 capítulo: €8 (Jovens até 30 anos: €5)

3 capítulos: €15 (Jovens até 30 anos: €10)

Capítulo I: *Medeia e Jasão*

Capítulo II: *Medeia e Filhos*

Capítulo III: *Medeia Deusa*

Encenação Antonio Latella

Dramaturgia Federico Bellini Com Nicole

Kehrberger, Michele Andrei, Giuseppe

Lanino e Emilio Vacca Som Franco Visioli

Luzes Giorgio Cervesi Ripa Assistente de encenação e movimentos coreográficos

Rosario Tedesco Figurinos Rosa Futuro e

Tobias Marx Fotografia Anna Bertozzi

Produção Teatro Stabile dell'Umbria,

Totales Theater International, Festival delle Colline Torinesi

Estreia a 18 de Junho de 2006 em Turim,

no Festival delle Colline Torinesi

Dividido em três capítulos, cada um deles potencialmente autónomo, o tríptico sobre Medeia concentra-se nalguns temas que surgiram da leitura do grande texto de Eurípides. Este é aqui utilizado como pretexto, imprescindível ponto de partida, para uma interpretação pessoal com uma forte liberdade expressiva que encontra a sua correspondência cénica na utilização de escassos elementos cenográficos, nos corpos e vozes dos actores como vectores de informação e emoção, no uso de várias línguas destinadas a tornar-se simplesmente som.

Três telas sujas, caóticas, cores lançadas de jacto sem gramática, sem lógica, a ruptura de uma forma, ou pelo contrário a tentativa utópica da não-formalização. Deste caos, é a memória dos corpos, da carne, que toma a dianteira.

A primeira tela ou capítulo I, *Medeia e Jasão*, é o encontro/embate destes dois corpos e das suas histórias, síntese da história de Medeia, do mito Medeia, tal como nos foi transmitido. Dança de



corpos que se procuram e se anulam no outro, nesta memória que não pertence aqui. As outras duas telas ou os outros dois capítulos vêm completar a narrativa do primeiro: o corpo da mulher amada/amante que se torna o corpo mãe/corpo infanticida; e depois no último capítulo o corpo que elimina, anula o sangue, a carne, para ascender e portanto tornar-se Dea-Me-Dea. Poucas palavras, palavra nenhuma: alfabeto que procura a reconquista de uma língua na impossibilidade da compreensão, onde o dizer se torna som, memória arcaica. Música.

ANTONIO LATELLA

Antonio Latella nasceu em Nápoles em 1967. Em 2001 ganhou o prémio especial UBU para o projecto "Shakespeare e mais além" e continuou a sua pesquisa sobre Shakespeare nos anos seguintes.

Montou ainda três textos de Genet, *I Trionfi* de Testori (2003), *O Banquete das Cinzas* (2005, a partir de Giordano Bruno, prémio da crítica), *As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant* de Fassbinder (2006) e algumas óperas. Mas as suas encenações mais conhecidas partem da obra de Pasolini: *Pílades* (2002), *Pocilga* (2003) e *Besta de Estilo* (2004) – esta última pôde ser vista o ano passado na Culturgest. Este ano foi convidado para ser um dos encenadores do projecto Thierry Salmon (a nova *École des Maîtres*), dirigido por Franco Quadri.

This triptych by Antonio Latella on the subject of Medea focuses on themes from Euripides' great play. It is the starting point for a personal interpretation with few props – bodies and voices transmit information and emotion.

The first chapter deals with Medea and Jason's encounter and summarizes the Medea myth. The second deals with the body of the loved/loving woman which becomes that of a mother/child killer. Then in the last chapter the body leaves blood and flesh behind.

In 2001 Antonio Latella won the special UBU award for "Shakespeare and beyond". He has also directed works by Genet, Testori, Giordano Bruno, Fassbinder and a Pasolini trilogy.

Nippon Koma

Mostra de Cinema Japonês

PEQUENO AUDITÓRIO

Filmes legendados em inglês
€2 (Preço único) · M/12

Comissariado ACT

Compreender o cinema japonês implica novas e constantes leituras. Esta edição do Nippon Koma apresenta, mais uma vez, uma programação múltipla e heterogénea, plena de momentos de exploração e interrogação.

Na secção documental são propostos *Yokohama Mary*, um esforço de investigação sobre uma excêntrica personagem das ruas de Yokohama; *Rokkasho Rhapsody*, um trabalho recolha das condições de recepção e reacção a uma nova estação de tratamento de resíduos nucleares; *Minamata – The victims and their world*, o primeiro documentário sobre a catástrofe produzida pelo derrame de mercúrio no mar de Shiranui; e *Cinema is about documenting lives: the life and works of Noriaki Tsuchimoto*, um tributo a uma das figuras centrais do cinema documental japonês, realizador da série *Minamata* e de inúmeros outros documentários.

A tentativa de compreensão estaria certamente limitada sem o encontro com

o mais recente cinema de animação. Por entre os trabalhos propostos destacam-se os de Kurosaka Keita bem como de Awazu Jun e Shinkai Makoto, respectivamente um dos expoentes máximos e duas das suas mais jovens promessas; e *Tokyo Loop*, uma antologia comemorativa dos 100 anos da animação que reúne tributos aos mais talentosos veteranos e jovens animadores do Japão.

Understanding Japanese film is a never ending task. This year's Nippon Koma includes the documentaries Yokohama Mary, about an eccentric person from the streets of Yokohama; Rokkasho Rhapsody, about the reaction to a new nuclear waste treatment plant; Minamata – The victims and their world, about a mercury spill in the Shiranui Sea; and Cinema is about documenting lives: the life and works of Noriaki Tsuchimoto, paying homage to the aforementioned film's director. The task would be even harder if recent animation were overlooked. Among this year's highlights are works of Kurosaka Keita as well as Awazu Jun and Shinkai Makoto; and Tokyo Loop, commemorating 100 years of animation, an anthology paying homage to Japan's most talented veteran and young animators.

Campaign, 2007, de Soda Kazuhiro



Segunda 3

18h30 *Paprika*, de Kon Satoshi, 2006, 90' Animação

21h30 *Minamata, Victims and Their World*, de Noriaki Tsuchimoto, 1971 167' Documentário

Terça 4

18h30 *Cinema is about documenting lives: the life and works of Noriaki Tsuchimoto*, de Fujiwara Toshi, 2007 94' Documentário

21h30 *Negadon: The Monster from Mars* (2005), de Awazu Jun; 5 *Centimeters per Second* (2007), de Shinkai Makoto 113' Animação

Quarta 5

18h30 *Tokyo Loop*, de Vários, 2006 75' Animação

21h30 *Campaign*, de Soda Kazuhiro, 2007 120' Documentário

Quinta 6

18h30 *Yokohama Mary*, de Nakamura Takayuki, 2006 92' Documentário

21h30 *Ghost In The Shell – Stand Alone Complex Volume 1*, de Kamiyama Kenji, 2004-2005 120' Animação

Sexta 7

18h30 *New Hae@Bons*, de Miki Shunichiro, Ishimine Hajime e Ishii Katsuhito, 2006 44' Animação

21h30 *Rokkasho Rhapsody*, de Kamanaka Hitomi, 2006 119' Documentário

Sábado 8

18h30 *Sea Roar* (1988), *Worm Story* (1989), *Personal City* (1990), *Haruko Adventure* (1991), e *Box Age* (1992), de Kurosaka Keita 108' Animação

21h30 *Tekkon Kinkreet*, de Michael Árias, 2006 111' Animação

W

Uma ópera de José Júlio Lopes

PAISAGENS
DO TEATRO CONTEMPORÂNEO

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h10 · M/6

€18 · Jovens até aos 30 anos: €5

Música e Libreto José Júlio Lopes

Dramaturgia Paula Gomes Ribeiro

Apoio dramaturgico Filomena Molder

Electrónica Carlos Caires **Vídeo** Rosa

Coutinho Cabral, José Júlio Lopes e Carlos

Caires **Figurinos** Rita Lopes Alves

OrchestrUtopica · **Direcção musical** Tapio

Tuomela **Interpretação** Soprano, tenor e

barítono a anunciar

W é uma produção da Coisa-Em-Si

e da Culturgest

“Paisagens do Teatro Contemporâneo” é

uma co-produção Teatro Nacional de São

Carlos e Culturgest

O interesse do tema decorre especialmente da obra de Walter Benjamin, o homem concreto que pensou o regime das imagens, da arte, da técnica, da literatura; o cinema; o das grandes cenografias públicas (as arcadas, as cidades); a ilusão (nomeadamente com as suas experiências com drogas), a modernidade, o estético e o político...

Walter Benjamin morreu na fronteira franco-espanhola, em Port Bou, depois de se juntar a um grupo de refugiados que tentam escapar à perseguição nazi. As cir-

cunstâncias e a data da sua morte não são claras. Terá acontecido quando Benjamin chega a Port Bou e é (ou supôs ter sido) ameaçado, pelos funcionários da fronteira espanhola, de ser reenviado para França onde seria entregue à Gestapo. Convencido que tinha falhado a sua tentativa de atingir Lisboa para chegar aos EUA (juntando-se a outros refugiados alemães famosos, como Adorno, Horkheimer, Schoenberg, Brecht, Thomas Mann, Kurt Weill), Benjamin, nessa noite, no Hotel De Francia, ter-se-á suicidado tomando vários comprimidos de morfina e terá falecido a 27 (ou 28) de Setembro de 1940.

O fio narrativo convocado para este projecto centra-se no essencial deste episódio: um homem (qualquer homem) foge para a liberdade, mas morre (suicida-se?) antes de o conseguir, literalmente a poucos quilómetros de ser livre, numa espécie de *desistência* existencial perante a possibilidade de ser entregue aos seus perseguidores:

Quase em Lisboa. Quase refugiado nos EUA. Quase livre. Uma decepção trágica da história concentrada num homem.

Seguimos o homem que protagonizou uma tal morte e que é transformado em W, personagem cujo destino o público conhece previamente. Destino que é



acentuado na tragédia de um «quase», pela possibilidade não cumprida. Ora, este «quase» é, também, na leitura proposta por esta ópera, um traço biográfico da personagem real e do seu pensamento fragmentado.

Ciente da incompletude, o homem que pensou as «passagens» ficou do lado de fora da «porta», no seu «limiar», fazendo cair sobre a sua própria existência a coragem de uma hesitação.

Morreu. Abstendo o pensamento de mais pensar. Aceitando um caminho com um sentido único.

JOSÉ JÚLIO LOPES

An opera about a man escaping to freedom. Walter Benjamin died on the French-Spanish border after joining a group of refugees fleeing from the Nazis. How and when he died are not entirely clear. The border guards threatened to send him back to France and hand him over to the Gestapo. Convinced that he would never reach Lisbon and the US, he seems to have committed suicide at the Hotel de Francia after taking morphine pills, and died on 27 or 28 September 1940.

Through his death he becomes “W”, whose tragedy is heightened by the fact that he was so close to his goal. A sense of “almost” is at the heart of this opera, which looks at the real man and his fragmented thoughts.

Acontecimentos associados

Entrada gratuita. Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo: 2 senhas por pessoa.

Next Opera Next

Colóquio internacional sobre o futuro da criação de ópera

14 Setembro · Pequeno Auditório · 15h-20h

Debates e especulações sobre o futuro da ópera por um painel europeu de encenadores de ópera, compositores, realizadores de cinema, vídeo-artistas, investigadores. Programa a anunciar.

Comissária Paula Gomes Ribeiro

Uma organização da Coisa-Em-Si e do CESEM (UNL)

Re-exibição do filme *Quem matou Walter Benjamin*, documentário de David Muau

73' · versão espanhola · legendas em inglês

15 Setembro · Pequeno Auditório · 18h00

Este filme foi projectado a 24 de Fevereiro deste ano, na Culturgest, no quadro de um encontro de dois dias sobre a obra de Walter Benjamin. Mas muitas das pessoas que queriam ver o filme ficaram de fora, por a sessão ter esgotado. Por isso se projecta novamente, agora com ligação evidente à ópera W.

MIC MINISTÉRIO DA CULTURA



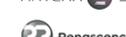
TNSC TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Millennium DCP MECENAS EXCLUSIVO

OPART. EPE

ia Instituto das Artes

ANTENA 2



Renascença



COISA-EM-SI

ORCHESTRUTOPICA EM RESIDÊNCIA NO CCC

O Rapaz de Bronze

De Nuno Côrte-Real

PAISAGENS
DO TEATRO CONTEMPORÂNEO

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h00 · M/3

€15 · Jovens até aos 30 anos: €5

Libreto de José Maria Vieira Mendes segundo o conto homónimo de Sophia de Mello Breyner-Andresen
Versão de concerto

Direcção musical Christoph König
Nora Sourouzian (Rapaz de Bronze),
Eduarda Melo (Florinda), Daniel Norman
(Gladíolo), Margarida Reis (Tulipa),
Alexandra Moura (Rosa), João Sebastião
(Begónia), Job Tome (Cravo), Ana Barros
(Orquídea)

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Encomenda Casa da Música e Teatro
Nacional de São Carlos

Co-produção Casa da Música, Teatro
Nacional de São Carlos, Culturgest

Inaugurado em co-produção entre
o Teatro Nacional de São Carlos e a
Culturgest em 2005, o projecto Paisagens

do Teatro Contemporâneo completa
a sua terceira edição depois de ter
assinalado as estreias em Portugal das
obras *Hanjo*, de Toshio Hosokawa, *Stücke
der Windrose* (estreia do ciclo completo)
de Mauricio Kagel, e *Pollicino*, de Hans
Werner Henze.

Fruto de uma encomenda conjunta da
Casa da Música e do Teatro Nacional de
São Carlos, o palco da Culturgest recebe
a ópera *O Rapaz de Bronze* do compositor
Nuno Côrte-Real, com libreto de José
Maria Vieira Mendes segundo o conto
homónimo de Sophia de Mello Breyner-
Andresen. Depois da estreia absoluta
na Casa da Música, no passado mês de
Setembro, *O Rapaz de Bronze* tem a sua
primeira apresentação em Lisboa, em
versão de concerto, sob a direcção musi-
cal de Christoph König, com um elenco
de jovens cantores.

«Entre o roseiral e o parque, num lugar
sombrio, solitário e verde, havia um
pequeno jardim rodeado de árvores



altíssimas que o cobriam com os seus
ramos. No meio desse jardim havia um
lago redondo sempre cheio de folhas.
No centro do lago havia uma ilha muito
pequena feita de pedregulhos e onde
cresciam fetos. E no centro da ilha estava
uma estátua que era um rapaz feito
de bronze. E durante o dia o Rapaz de
Bronze não se podia mexer e tinha que
estar muito quieto, sempre na mesma
posição, porque era uma estátua. Mas
durante a noite...»

Excerto de *O Rapaz de Bronze*,
de Sophia de Mello Breyner-Andresen

*Co-produced by São Carlos National
Theatre in 2005, the Paisagens do Teatro
Contemporâneo is in its third year,
having already presented Hanjo by Toshio
Hosokawa, Stücke der Windrose by
Mauricio Kagel, and Pollicino by Hans
Werner Henze.*

*The latest production is O Rapaz de
Bronze by Nuno Côrte-Real, with libretto
by José Maria Vieira Mendes, based on a
short story by Sophia de Mello Breyner-
Andresen. Following its première at the Casa
da Música last September, this is the first
concert version, conducted by Christoph
König with a cast of young singers. The
story concerns a bronze statue of a boy in the
centre of an island. It cannot move by day,
but things change as night approaches...*

EXPOSIÇÃO DE 29 DE SETEMBRO A 30 DE DEZEMBRO

The Atlas Group 1989-2004

Um projecto de Walid Raad

GALERIA 1

€2 · Bilhete único para as duas exposições
Curadoria: Miguel Wandschneider

O Atlas Group foi um projecto desenvolvido por Walid Raad entre 1989 e 2004 para pesquisar e documentar a história contemporânea do Líbano, com uma ênfase particular nas guerras de 1975 e 1990. Raad encontrou e produziu documentos áudio, visuais e literários que convocam e desvendam essa história. Os documentos foram preservados no Arquivo do Atlas Group, localizado em Beirute e Nova Iorque.

O trabalho de Walid Raad inclui até à data instalações, *performance*, vídeo e fotografia, assim como ensaios literários. Tem sido mostrado em numerosas exposições colectivas nos Estados Unidos, na Europa e no Médio Oriente, nomeadamente, na Bienal de Whitney (Nova Iorque, 2002), na Documenta 11 (Kassel, 2002), na Bienal de Veneza (2003), ou em Home Works (Beirute,

2005). O projecto Atlas Group tem sido apresentado em numerosas exposições individuais, nomeadamente, na Art Gallery of York University em Toronto (2004), na FACT em Liverpool (2005), na The Kitchen Art Gallery em Nova Iorque (2006), no Hamburger Bahnhof em Berlim (2006) e no Museo Tamayo na Cidade do México (2007).

Walid Raad nasceu no Líbano (1967) e vive em Nova Iorque. É professor associado na Cooper Union em Nova Iorque e membro da Arab Image Foundation (Beirute/Nova Iorque).

The Atlas Group was a project undertaken by Walid Raad between 1989 and 2004 to research and document the contemporary history of Lebanon, with particular emphasis on the wars of 1975 to 1990. Raad found and produced audio, visual, and literary documents that shed light on this history. The documents were preserved in The Atlas Group Archive which is located in Beirut and New York.

We decided to let them say "we are convinced" twice. It was more convincing that way, 2002. 110 X 180 cm © Walid Raad



Walid Raad's works to date include mixed media installations, performance, video and photography, as well as literary essays. Raad's works have been shown at The Whitney Biennial (New York, 2002), Documenta 11 (Kassel, 2002), the Venice Biennale (2003), Home Works (Beirut, 2005) and numerous other museums and venues in Europe, the Middle East, and North America. Exhibitions of The Atlas Group project include the Art Gallery of York University in Toronto (2004), FACT in Liverpool (2005), The Kitchen Art Gallery in New York (2006), the Hamburger Bahnhof in Berlin (2006) and the Museo Tamayo in Mexico City (2007).

Walid Raad was born in Lebanon and lives in New York. He is Associate Professor at the Cooper Union (New York) and also a member of the Arab Image Foundation (Beirut/New York).

Conversa com Walid Raad e Jean-Luc Moulène

Sala 2 · Sábado, 29 de Setembro, 17h00
(antes da conversa haverá uma rápida visita guiada com os colaboradores do serviço educativo, às 16h00)

Visita guiada por Miguel Wandschneider

Galeria 1 · Quinta-feira, 25 de Outubro, 18h30 · Sábado, 15 de Dezembro, 17h00

Visitas guiadas gerais

Domingos, 7 de Outubro, 4 de Novembro e 2 de Dezembro, 17h00
Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas).

EXPOSIÇÃO DE 29 DE SETEMBRO A 25 DE NOVEMBRO

Jean-Luc Moulène

GALERIA 2

€2 · Bilhete único para as duas exposições
Curadoria: Miguel Wandschneider

Conhecido sobretudo pelo seu trabalho em fotografia, Jean-Luc Moulène (Reims, 1955) tem situado a sua prática igualmente nos domínios da escultura e do desenho. O artista questiona a fotografia como meio de representação do real, mas também se interessa pela presença plástica da imagem singular e pelo seu potencial significativo. O seu trabalho fotográfico retoma os géneros clássicos (retrato, paisagem, natureza morta), incorpora a tradição da fotografia como “tableaux”, mas também outros usos da fotografia, inscritos na sua história (como o documental) ou disseminados na sociedade contemporânea (por exemplo, no campo dos *mass media*).

Esta exposição apresenta de forma muito abrangente e sistemática o trabalho de Jean-Luc Moulène desde o final da década de 1990 até hoje, pondo em diálogo e contraponto as séries fotográficas mais significativas que produziu neste período e um conjunto muito diversificado de esculturas.

Entre as exposições individuais de Jean-Luc Moulène nos últimos anos, contam-se as que realizou no CCA Kitakyushu (Japão, 2004), na Galérie nationale du Jeu de Paume (Paris, 2005) e no Musée du Louvre (Paris, 2005). Participou na Documenta X (Kassel, 1997) e na Bienal de São Paulo (2002). É representado pelas galerias Chantal Crousel (Paris), Greta Meert (Bruxelas), carlier|gebauer (Berlim) e Thomas Dane (Londres).



Mainly known for his photographic work, Jean-Luc Moulène also produces sculptures and drawings. As this exhibition shows, he questions photography as a way of representing the real. His work includes standard portraits, landscapes and still life, but he also looks at how photography has been used in the past and present.

This exhibition covers his work from the end of the 1990s to today, contrasting his most significant photographic series in this period with a diverse selection of sculptures.

In recent years, Moulène's work has been exhibited at the CCA Kitakyushu (Japan, 2004), the Galérie nationale du Jeu de Paume (Paris, 2005) and the Louvre (Paris, 2005). He participated in the Documenta X (Kassel, 1997) and the São Paulo Biennale (2002).

Conversa com Jean-Luc Moulène e Walid Raad

Sala 2 · Sábado, 29 de Setembro, 17h00
(antes da conversa haverá uma rápida visita guiada com os colaboradores do serviço educativo, às 16h00)

Visita guiada por Miguel Wandschneider

Galeria 2 · Sábados, 27 de Outubro e 24 de Novembro, 17h00

Visitas guiadas gerais

Domingos, 7 de Outubro e 4 de Novembro, 18h30. Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas).

EXPOSIÇÃO DE 8 DE DEZEMBRO A 3 DE FEVEREIRO DE 2008

Museus do Século XXI

Conceitos, projectos, edifícios

GALERIA 2 · €2

Exposição concebida e coordenada pelo Art Centre Basel, Basel, Suíça

Nos últimos anos, por todo o mundo têm sido construídos numerosos museus ou tem-se procedido a renovações ou expansões de outros. As tentativas de muitas instituições de integrarem a arquitectura contemporânea no programa dos seus museus coloca mais uma vez a questão sobre a forma e a função de um museu e, simultaneamente, a discussão sobre as relações entre a arquitectura (o espaço) e a arte (a exposição).

Em 2000, Suzanne Greub, directora do Art Centre Basel, organizou a exposição *Museus para um Novo Milénio* que até 2005 foi apresentada em 17 museus ou

centros culturais por todo o mundo (incluindo o CCB, em Lisboa).

A presente exposição vem no seguimento da anterior e apresenta 27 dos mais interessantes e seminais projectos de edifícios museológicos desenhados, acabados ou em construção, entre os anos 2000 e 2010. São projectos muito diversos que revelam diferentes pontos de vista sobre o conceito de museu, o seu papel na sociedade contemporânea e as suas traduções arquitectónicas.

Os projectos são apresentados através de modelos cuidadosamente escolhidos, fotografias, simulações por computador, plantas, desenhos, animações em DVD e vídeos. O Art Centre Basel concebeu cada uma destas apresentações em estreita colaboração com o respectivo

Ban Shigeru / Jean de Gastines, Centre Pompidou Metz, Metz, Lothringen, França, 2006-2008 (imagem 3D, vista geral, 2005)
© CA2M, Shigeru Ban Architects Europe com Jean de Gastines Architect, Artefactory



arquitecto mas consistentes com as diretrizes por si definidas de modo a obter-se uma unidade e coerência expositivas.

A exposição procura contribuir não só para o debate sobre a forma exterior dos museus, mas também para chamar a atenção para os diferentes programas que as instituições concebem tendo em vista a satisfação dos seus públicos.

Of late, museums have been built, renovated, or enlarged throughout the world. Attempts to incorporate modern architecture raise the question of a museum's form and function and the link between architecture and art.

In 2000, Suzanne Greub, curator of Art Centre Basel, organized an exhibition entitled Museums for a New Millennium. Now, this exhibition follows it up and covers

27 of the most interesting museum designs from 2000 up to 2010, using models, photos, computer simulations, plans, designs and animation.

It aims to contribute to the debate on the exterior design of museums, and highlight museums' various plans for satisfying the public.

Visita guiada geral

Domingo, 9 de Dezembro, 18h30
Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas).

Luisa Cunha

Entrada gratuita
Curadoria: Miguel Wandschneider

Paralelamente à exposição retrospectiva do trabalho de Luisa Cunha (Lisboa, 1949) na Casa de Serralves, e constituindo em certa medida uma extensão dessa exposição, a Culturgest apresenta duas peças sonoras que, por constrangimentos de espaço, não encontraram ali o seu lugar. A primeira, *Do what you have to do* (1994), obra incontornável no percurso da artista, foi apresentada uma única vez em Portugal, justamente no ano em que foi realizada, no contexto da exposição colectiva *20.000 Minutos de Arte*, no Instituto Superior Técnico, tendo sido ainda incluída na exposição colectiva *Invisible Show*, que teve lugar no ano passado no Museu de Arte Contemporânea de Vigo. Quanto a *Turn around* (2007), trata-se de uma obra

pensada há vários anos, mas só agora concretizada, que prossegue as principais linhas de força do trabalho da artista.

Desde o início da sua actividade, na primeira metade da década de 1990, Luisa Cunha tem vindo a utilizar diversos meios: logo no início e até hoje, a escultura e o som, mas também, nos últimos anos, o desenho, a fotografia ou o vídeo. As suas obras, partindo de uma observação da realidade, convocam o corpo e o olhar do espectador. Nas duas obras que compõem esta exposição, como em geral naquelas em que utiliza o som (mais precisamente, a associação entre voz e texto), a artista constrói, com extraordinária concisão de recursos, uma precisão geométrica no uso da linguagem e uma ironia felina, situações em que o espectador, directamente interpelado, se torna simultaneamente sujeito da experiência de percepção e objecto da própria obra.



Running parallel with a retrospective of Luisa Cunha's work at Casa de Serralves, Culturgest presents two works which could not be included owing to lack of space. The first, Do what you have to do (1994), is central to her work and has only been exhibited once before in Portugal. The other, Turn around (2007), was planned many years ago but only produced now.

Since her début in the early 1990s Luisa Cunha has used various mediums: originally sculpture and sound, but latterly drawing, photos and video too. In these two works, as in most of those that use sound, Luisa Cunha creates situations in which the spectator is both the subject of the experience of perception and the object of the work itself.



© Walid Raad

The Atlas Group

Exposição · de 29 Set a 30 Dez · Galeria 1

ACTIVIDADES PARA ADULTOS

Conversa com Walid Raad e Jean-Luc Moulène

Sala 2 · Sábado, 29 de Setembro, 17h00
(antes da conversa haverá uma rápida visita guiada com os colaboradores do serviço educativo, às 16h00)

Visita guiada por Miguel Wandschneider
Galeria 1 · Quinta-feira, 25 de Outubro, 18h30
Sábado, 15 de Dezembro, 17h00

Visitas guiadas gerais

Domingos, 7 de Outubro, 4 de Novembro e 2 de Dezembro, 17h00.
Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas).

ACTIVIDADES PARA CRIANÇAS

Visitas-jogo à exposição

Ensino pré-escolar e 1.º ciclo.
€1 · Marcação prévia · Duração: 1h00 (aprox.)

5 sentidos 1.º ciclo

Nesta visita-jogo teremos várias pistas que jogam com os 5 sentidos para nos levarem à descoberta das obras de arte.

Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

Conheces algum artista do Líbano? 1.º ciclo

Dentro da galeria, junto às obras do Atlas Group vamos fazer um jogo de análise e descoberta. Pretende-se com este jogo trabalhar a atenção e a autonomia na leitura da obra de arte.

Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

ACTIVIDADES PARA JOVENS

Visitas-jogo à exposição

2.º ciclo, 3.º ciclo, ensino secundário e ensino superior.
€1 · Marcação prévia · Duração: 1h30 (aprox.)

A História faz a Arte? E a Arte faz a História?

2.º e 3.º ciclos
Dentro da galeria, junto às obras do Atlas Group vamos fazer um jogo de análise e descoberta. Pretende-se com este jogo trabalhar a atenção e a autonomia na leitura da obra de arte.

Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

5 sentidos 2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário (vários níveis de complexidade mediante a faixa etária)

Visita-jogo. Saber falar, saber ver e saber ouvir são objectivos incontornáveis numa visita em

grupo à exposição. Saber tocar, saber cheirar e saber saborear serão também importantes na análise da obra de arte? Memória e experiência ou novidade e aprendizagem? Saber o que se vê não é tarefa fácil.

Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

Visita dinâmica: a Arte (re)conta a História?

Ensino secundário e ensino superior
Visita-jogo direccionada para a História do Líbano e para a Arte Contemporânea. Propõe-se ao grupo visitar a exposição e, recorrendo a imagens e a alguns textos de apoio, compreender um pouco melhor algumas das problemáticas da arte do nosso tempo.
Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

Visitas guiadas à exposição

2.º ciclo, 3.º ciclo, ensino secundário e ensino superior.
€0,50 · Marcação prévia · Dur: 1h30 (aprox.)

É professor?

Solicite a programação trimestral para saber com pormenor as propostas de exploração pedagógica para esta exposição.



© Jean-Luc Moulène

Jean-Luc Moulène

Exposição · de 29 Set a 25 Nov · Galeria 2

ACTIVIDADES PARA ADULTOS

Conversa com Jean-Luc Moulène e Walid Raad

Sala 2 · Sábado, 29 de Setembro, 17h00
(antes da conversa haverá uma rápida visita guiada com os colaboradores do serviço educativo, às 16h00)

Visita guiada por Miguel Wandschneider

Galeria 2 · Sábados, 27 de Outubro e 24 de Novembro, 17h00

Visitas guiadas gerais

Domingos, 7 de Outubro e 4 de Novembro, 18h30. Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas).

ACTIVIDADES PARA CRIANÇAS

Visitas-jogo à exposição

Ensino pré-escolar e 1.º ciclo.
€1 · Marcação prévia · Duração: 1h00 (aprox.)

O inventário inventado Pré-escolar
Visita-jogo que permite a descoberta e a exploração de pormenores das fotografias de Jean-Luc Moulène. Com este processo de descoberta pretende-se prolongar o olhar sobre as obras expostas, dar autonomia às leituras e às interpretações de cada um e tornar a visita à galeria um momento divertido e habitual.
Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

5 sentidos 1.º ciclo

Nesta visita-jogo teremos várias pistas que jogam com os 5 sentidos para nos levarem à descoberta das obras de arte.

Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

Do teu ponto de vista... 1.º ciclo

Dentro da galeria, junto às fotografias de Jean-Luc Moulène, vamos fazer um jogo de análise e descoberta. Pretende-se com este jogo trabalhar a atenção e a autonomia na leitura da obra de arte.

Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

ACTIVIDADES PARA JOVENS

Visitas-jogo à exposição

2.º ciclo, 3.º ciclo, ensino secundário e ensino superior.
€1 · Marcação prévia · Duração: 1h30 (aprox.)

Do teu ponto de vista... 2.º e 3.º ciclos

Dentro da galeria, junto às fotografias de Jean-Luc Moulène, vamos fazer um jogo de análise e descoberta. Pretende-se com este jogo

trabalhar a atenção e a autonomia na leitura da obra de arte.

Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

5 sentidos 2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário (vários níveis de complexidade mediante a faixa etária)

Visita-jogo. Saber falar, saber ver e saber ouvir são objectivos incontornáveis numa visita em grupo à exposição. Saber tocar, saber cheirar e saber saborear serão também importantes na análise da obra de arte? Memória e experiência ou novidade e aprendizagem? Saber o que se vê não é tarefa fácil.

Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

Visita dinâmica: a fotografia – História e Contemporaneidade

Ensino secundário e ensino superior
Visita-jogo direccionada para a História da Arte Contemporânea. Propõe-se ao grupo visitar a exposição e, recorrendo a imagens e a alguns textos de apoio, compreender um pouco melhor algumas das problemáticas da arte do nosso tempo.

Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

Visitas guiadas à exposição

2.º ciclo, 3.º ciclo, ensino secundário e ensino superior.
€0,50 · Marcação prévia · Dur: 1h30 (aprox.)

É professor?

[Solicite a programação trimestral para saber com pormenor as propostas de exploração pedagógica para esta exposição.](#)



© Shigeru Ban / Jean de Gastines

Museus do Século XXI

Exposição · de 8 Dez a 3 Fev 2008 · Galeria 2

ACTIVIDADES PARA ADULTOS

Visita guiada geral

Domingo, 9 de Dezembro, 18h30
Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas).

ACTIVIDADES PARA CRIANÇAS

Visitas-jogo à exposição

Ensino pré-escolar e 1.º ciclo.
€1 · Marcação prévia · Duração: 1h00 (aprox.)

M... u... s... eu? É um espaço meu? Pré-escolar

Visita-jogo que permite a descoberta e a exploração de pormenores das obras de arte. Com este processo de descoberta pretende-se prolongar o olhar sobre as obras expostas, dar autonomia às leituras e às interpretações de cada um e tornar a visita à galeria um momento divertido e habitual.

Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

M... u... s... eu? É um espaço meu? 1.º ciclo

Dentro da galeria, junto às maquetes expostas, vamos fazer um jogo de análise e descoberta. Pretende-se com este jogo trabalhar a atenção e a autonomia na leitura da obra de arte.

Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

ACTIVIDADES PARA JOVENS

Visitas-jogo à exposição

2.º ciclo, 3.º ciclo, ensino secundário e ensino superior.
€1 · Marcação prévia · Duração: 1h30 (aprox.)

O que é um museu? Para que serve?

2.º e 3.º ciclos
Dentro da galeria, junto às obras expostas vamos fazer um jogo de análise e descoberta. Pretende-se com este jogo trabalhar a atenção e a autonomia na leitura da obra de arte.
Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

Visita dinâmica: O museu no século XXI

Ensino secundário e ensino superior
Visita-jogo à exposição direccionada para a História da Arte Contemporânea. Propõe-se ao grupo visitar a exposição e, recorrendo a imagens e a alguns textos de apoio, compreender um pouco melhor algumas das problemáticas da arte do nosso tempo.
Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

Visitas guiadas à exposição

2.º ciclo, 3.º ciclo, ensino secundário e ensino superior.

€0,50 · Marcação prévia · Dur: 1h30 (aprox.)

É professor?

Solicite a programação trimestral para saber com pormenor as propostas de exploração pedagógica para esta exposição.

Outras actividades para adultos

Oficinas de expressão plástica

Realiza-se em simultâneo com a segunda oficina *O ar dos artistas* (para os mais novos).
€1 · Marcação prévia · Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas).

O sexto sentido

Sábado, 10 de Novembro, das 15h00 às 17h30
Oficina de interpretação do movimento.
Concepção e orientação Marta Nunes
Actriz profissional desde 1998, desenvolve uma forte actividade ao nível da formação na área da interpretação e do movimento.

O ar dos artistas

Sessões abertas à participação dos pais e dos amigos das crianças inscritas (ver próxima pág.)
Sábado, 27 de Outubro das 15h00 às 17h30
Sábado, 24 de Novembro das 15h00 às 17h30

Outras actividades para crianças e jovens

Celebra o teu dia de anos na galeria de arte

De 28 de Setembro a 30 de Dezembro
Galerias 1 e 2
Dos 5 aos 12 anos · Marcação prévia
€2 (por criança) · Para grupos organizados (mínimo 10 crianças, máximo 20 crianças)
Duração: 1h30 (aprox.) · Oferecemos os convites.

Convida os teus amigos para uma festa de anos fora do comum e aventura-te pela galeria de arte!

O ar dos artistas

Sábados à tarde na Culturgest – oficinas práticas.
Dos 7 aos 12 anos · Marcação prévia
€15 (4 sessões) / €5 (por sessão)

As quatro sessões são complementares e de continuação mas cada sessão tem uma orgânica própria que permite a inscrição em apenas uma.

Aos Sábados, durante um mês, um artista ajudará os meninos a olhar de uma outra forma e a formar um novo olhar.

Sábados em Outubro:

Sábado SIM... sábado NÃO!

6, 13, 20 e 27 de Outubro das 15h00 às 17h30
Concepção e orientação Marta Nunes
Actriz profissional desde 1998, desenvolve uma forte actividade ao nível da formação na área da interpretação e do movimento.

Sábados em Novembro:

O sentido dos sentidos

3, 10, 17 e 24 de Novembro das 15h00 às 17h30
Concepção e orientação Tiago Pereira
Com formação em música, teatro e artes plásticas, trabalha actualmente no âmbito da música procurando, no seu percurso de educador, conjugar as várias expressões artísticas.

Sessões abertas à participação dos pais e dos amigos das crianças inscritas

Adultos: €1 · Crianças: €5 (por sessão)
27 de Outubro das 15h00 às 17h30
24 de Novembro das 15h00 às 17h30



Férias de Natal na Culturgest

Dos 4 aos 6 anos · Dos 6 aos 10 anos · Dos 10 aos 14 anos · Marcação prévia

Oficinas de 5 manhãs (das 10h00 às 13h00) ou de 5 tardes (das 14h30 às 17h30).
€30 (desconto de 30% aos colaboradores da Caixa Geral de Depósitos e na inscrição do segundo filho).

Almoço disponível para os meninos inscritos o dia inteiro nas oficinas.
Preço não incluído no valor das oficinas.

De 17 a 21 de Dezembro

Estórias de arte Dos 4 aos 6 anos

Das 10h00 às 12h30 ou das 14h30 às 17h00
Oficina de expressão livre e criativa a partir das exposições patentes.
Concepção Susana Alves e Raquel Ribeiro dos Santos
Orientação Susana Alves

M... u... s... eu? Dos 6 aos 10 anos (a partir da frequência do 1.º ciclo)

Das 10h00 às 13h00 · Oficina de expressão plástica a partir da exposição patente na galeria 2.
Concepção e orientação Colaboradores do Serviço Educativo

O sentido dos sentidos Dos 6 aos 10 anos
(a partir da frequência do 1.º ciclo)
Das 14h30 às 17h30 · Na origem do trabalho vai estar o nosso corpo como principal objecto de exploração. Tudo parte de nós, dos sons que emitimos e da nossa expressão.
Concepção e orientação Tiago Pereira

Percussão corporal Dos 10 aos 14 anos
(a partir da frequência do 2.º ciclo)
Das 10h00 às 13h00 · Oficina de percussão corporal. O nosso corpo serve para fazer música?
Concepção e orientação Marco Santos

Construir um espaço para a nossa colecção
Dos 10 aos 14 anos (a partir da frequência do 2.º ciclo)
Das 14h30 às 17h30 · Oficina de expressão plástica a partir da exposição patente na galeria 2.
Concepção e orientação colaboradores do serviço educativo

Percussão corporal Dos 15 aos 17 anos
Das 14h30 às 17h30 · Oficina de percussão corporal. O nosso corpo serve para fazer música?
Concepção e orientação Marco Santos

Os colaboradores do Serviço Educativo
Ana Gonçalves, Diana Ramalho, Isabel Gomes, Marco Santos, Marília Pasqual, Marta Nunes, Pietra Fraga, Raquel Pedro, Susana Alves e Tiago Pereira.

É PROFESSOR?

Solicite o caderno do professor 2007-2008 e receba a programação anual do serviço educativo com algumas sugestões de exploração pedagógica dos nossos espectáculos e exposições.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

Raquel Ribeiro dos Santos
Tel. 21 790 54 54 · Fax 21 848 39 03
raquel.ribeiro.santos@cgd.pt

GALERIAS

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 11h00 às 19h00 (última admissão às 18h30)

ENCERRADAS À TERÇA-FEIRA

Sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 20h00 (última admissão às 19h30)

Guias áudio disponíveis gratuitamente.

Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

BILHETEIRA

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 11h00 às 19h00
Sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 20h00.

Nos dias de espectáculo, até à hora do início do mesmo.

Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas por três dias. Mas os bilhetes têm sempre que ser levantados até 48 horas antes do espectáculo.

ASSINATURAS

Podem ser adquiridas para 4 ou mais espectáculos, beneficiando de um desconto de 40%. As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas Galerias. As assinaturas são válidas no limite dos bilhetes disponíveis.

DESCONTOS

Exposições

30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos e empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (2 bilhetes com 30% de desconto).

40% a portadores dos cartões CAIXAUTOMÁTICA UNIVERSIDADE/ POLITÉCNICO e ISIC (International Student Identity Card) e a portadores do cartão ITIC (International Teacher Identity Card); em pagamentos efectuados com cartão CAIXA FÃ.

Entrada gratuita a jovens até aos 16 anos.

Funcionários e reformados da CGD:

2 bilhetes gratuitos.

Espectáculos

30% a maiores de 65 anos, profissionais do espectáculo, empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (2 bilhetes com 30% de desconto) e para os titulares do cartão CAIXAGOLD que o utilizem como meio de pagamento.

40% a portadores do cartão CAIXAUTOMÁTICA UNIVERSIDADE/ POLITÉCNICO e ISIC (International Student Identity Card) e a portadores do cartão ITIC (International Teacher Identity Card); em pagamentos efectuados com cartão CAIXA FÃ.

50% a funcionários e reformados da CGD (2 bilhetes com 50% de desconto).

Jovens até aos 30 anos: 5 Euros.

Preço único sem descontos.

CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Metro: Campo Pequeno

Autocarros: Campo Pequeno 54 e 56;

Av. da República 21, 36, 44, 45, 49, 83, 90, 91, 727, 732 e 738; Av. de Roma 7, 35, 727 e 767;

Praça de Londres 7, 22, 40 e 767

CULTURGEST PORTO – GALERIA

Horário de funcionamento

Aberta de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 18h00; às quintas-feiras, das 13h00 às 18h00 (última admissão às 17h45);

ENCERRA AOS DOMINGOS E FERIADOS.

Edifício Caixa Geral de Depósitos

Avenida dos Aliados 104, 4000-065 Porto

Telefone: 22 209 81 16

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira

21 790 51 55

culturgest.bilheteira@cgd.pt

Bilhetes à venda

Culturgest, Bliss, Fnac, Livrarias Bulhosa (Oeiras Parque), Lojas Abreu, Worten e www.ticketline.sapo.pt

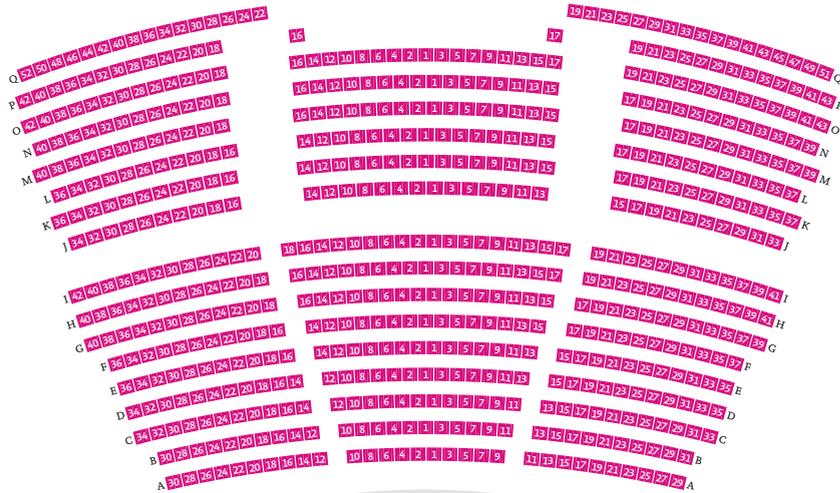
Reservas: 707 234 234

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Os portadores de bilhetes para os espectáculos ou de convites para as inaugurações têm acesso ao Parque de Estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Programa sujeito a alterações

GRANDE AUDITÓRIO



NO CENTRO DA CIDADE
IN THE HEART OF LISBON

INFORMAÇÕES 21 790 54 54

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos · Rua Arco do Cego 1000-300 Lisboa
culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

APOIOS



APOIO NA DIVULGAÇÃO



Culturgest, uma casa do mundo